

encontro^{BH}

■ IMÓVEIS

CRESCE A VENDA DE APARTAMENTOS COMPACTOS E CONSTRUTORAS APOSTAM NO MERCADO

■ ENTREVISTA

PRESIDENTE DA OAB-MG, GUSTAVO CHALFUN FALA SOBRE A CRISE DE CREDIBILIDADE DO JUDICIÁRIO

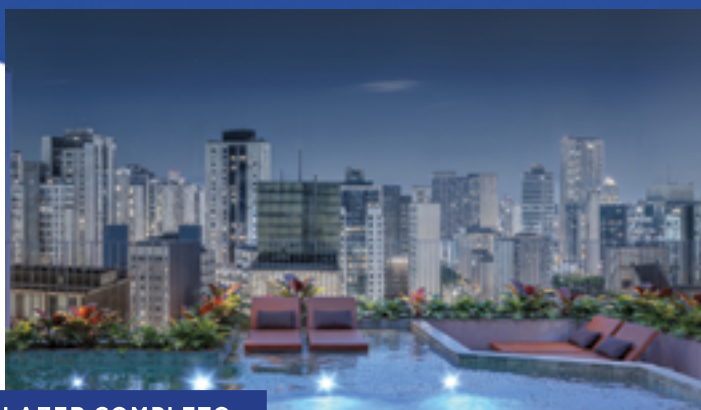
A SUPERLATIVA CÍNTIA CHAGAS

Com mais de 7,5 milhões de seguidores, influencer mineira amplia cada vez mais seu alcance em um 2026 cheio de grandes projetos: além de lançar dois livros neste primeiro semestre, faz sua estreia na TV aberta, em maio, no programa "Domingo Espetacular"

LINHA

walk

A tradução da sofisticação
no novo cenário urbano de BH



LAZER COMPLETO



COM A LINHA WALK,
A FBR CONSOLIDOU
UM NOVO PADRÃO DE MORADIA.



COMPACTOS URBANOS COM VARANDA



ARQUITETURA MODERNA



ENDEREÇOS SELECIONADOS



CONVENIÊNCIAS E SERVIÇOS



GESTÃO PROFISSIONAL



walk
FUNCIONÁRIOS

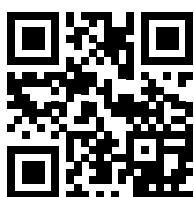
100% VENDIDO

walk
LOURDES


80% VENDIDO



Em breve, novos capítulos no **Santo Agostinho** e na **Savassi**.



 (31) **97160.1006**

 www.walk-fbr.com.br

 [fbrincorporadora](https://www.instagram.com/fbrincorporadora)  [engecapo](https://www.instagram.com/engecapo)

Incorporação: **FBR**
INCORPORADORA

Construção: 
ENGECAPO

Gestão de
Locação: **charlie**

Um vinho que carrega
mais de um século
de história **Argentina**
em cada garrafa.



Del
Maipo
Wines and Gourmet



A tradição da vinícola Benegas

No final do século XIX, Mendoza vivia o declínio de suas atividades agrícolas.

Foi nesse cenário que **Dom Tiburcio Benegas** enxergou no vinho o futuro da região.

Inspirado por Eusebio Blanco, trouxe da Europa variedades como Cabernet Sauvignon, Syrah e Chardonnay.

Enquanto a filoxera devastava a Europa, Mendoza florescia

Um deserto transformado pela irrigação do degelo dos Andes. A altitude e a amplitude térmica moldaram vinhos de frescor e concentração.

Com visão estratégica, Tiburcio distribuiu mudas e impulsionou toda a indústria.



Ícaro Moreno/divulgação

- 12 ENTREVISTA**
Presidente da OAB-Minas, Gustavo Chalfun fala sobre a crise de credibilidade do Poder Judiciário e as propostas da entidade para o regimento interno do STF
- 20 ESPORTE**
Wakeboard conquista adeptos ao unir adrenalina e contato com a natureza. Lagoa dos Ingleses, em Nova Lima, sedia abertura do campeonato brasileiro
- 26 CORRIDA**
29ª edição da Encontro Delas leva mulheres ao Mirante do Belvedere no dia 24 de maio, com o mote "Sua Energia, Seu Ritmo"
- 30 CONSTRUÇÃO CIVIL**
Vendas de imóveis com um ou dois quartos cresceram 54,6% em BH e Nova Lima em 2025. Construtoras investem firme no filão
- 38 DÉCOR**
Pouco espaço não é desculpa para viver apertado. Arquitetos e designers mostram soluções criativas para apartamentos compactos
- 46 COMÉRCIO**
Shoppings apostam em promoções para atrair consumidores no Dia das Mães. Segundo CDL/BH, tíquete médio das compras deve ser 35% maior que o registrado em 2025
- 52 DIA DAS MÃES**
Mulheres que vivem a maternidade em contextos atravessados pela deficiência – seja a própria, seja a dos filhos –, reconfiguram a experiência do cuidar



- 60 VEÍCULOS**
Com o esportivo elétrico Z9GT, que tem previsão de chegar ao Brasil ainda neste ano, a chinesa BYD apresenta seu carregamento ultrarrápido
- 62 PET**
Como funciona o SamuVet, serviço de emergências para casos críticos envolvendo animais, recém-lançado em Belo Horizonte
- 68 CAPA**
Com 7,5 milhões de seguidores nas redes sociais, a mineira Cíntia Chagas acaba de lançar dois livros e faz sua estreia na TV aberta

FOTO CAPA: Ita Mazzutti/divulgação



 MANOEL
BERNARDES

BH SHOPPING 1º piso — 31 3286 2492
BH SHOPPING 4º piso — 31 35055170
DIAMOND — 31 3292 9055
PÁTIO SAVASSI — 31 3284 2552
DEL REY — 31 3415 6009



www.manoelbernardes.com.br

Sidney Shigue/divulgação



Projeto da Construtora Caparaó

38

76 ARTE
 Maior museu a céu aberto da América Latina, Inhotim comemora 20 anos com inauguração de novas obras e debate sobre sua sustentabilidade financeira, ambiental e programática

80 CULTURA
 Ópera, teatro e música estão na agenda deste mês em Belo Horizonte

88 GASTRÔ
 Aberto em Tiradentes há 25 anos, o restaurante Tragaluz comemora suas bodas de prata como um dos principais destinos gastronômicos de Minas Gerais

94 SOCIEDADE
 Inauguração do Verدينho no Vila da Serra

ARTIGOS

18 PATRÍCIA DE CASTRO VÉRAS
 Amazon X Perplexity

58 DAVID BRAGA
 Esperançar é um ato de coragem

92 RODRIGO A. FONSECA
 Brancos do Cone Sul - uma deliciosa transformação

98 RICARDO KERTZMAN
 Fly me to the Moon

COLUNAS

28 ENCONTRO NEGÓCIOS
 A expansão do MartMinas

66 CUIDADOS PET
 A importância da saúde bucal dos bichinhos

82 NUTRIÇÃO
 Canetas emagrecedoras e a perda de massa muscular

84 NA MESA
 Gabriella Guimarães e Guilherme Furtado abrem o Vértice

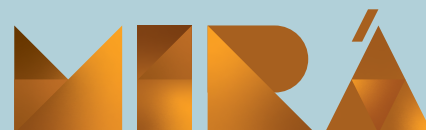
86 NA ESTRADA
 Um brinde aos vinhos chilenos

LANÇAMENTO SUCESSO DE VENDAS

INVISTA EM UM PROJETO QUE CONQUISTA NO PRIMEIRO OLHAR

Um cenário de valorização, natureza e bem-estar em perfeita harmonia.

O Mirá une elegância, inovação e exclusividade para transformar o skyline do **VALE DO SERENO**.



VALE DO SERENO

1 e 2 SUÍTES

48m² a 84m²

LOJAS COMERCIAIS

37m² a 465m²

PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA.



VISITE O STAND DE VENDAS
R. JORN. DJALMA ANDRADE, 377 - LOJA 101
BELVEDERE - BELO HORIZONTE/MG

EMPREENDIMENTO
AV. REI PELÉ, 381 - VALE DO SERENO
NOVA LIMA/MG (ANTIGA R. DAS ACÁCIAS)

INCORPORAÇÃO
E VENDAS



pentagna
INCORPORADORA

INCORPORAÇÃO,
CONSTRUÇÃO E VENDAS

somattos
ONDE A GENTE QUER ESTAR

DIRETOR-GERAL/EDITOR
André LamounierEDITORES COLABORADORES
Alessandro Duarte
Fábio Doyle
Marília Mendonça
Neide MagalhãesJORNALISTAS COLABORADORES
Alex de Oliveira
Aline Reskalla
Carolina Daher
Jessica Almeida
Laura de Assis
Lilian Monteiro
Norma dos Santos
Patrícia CasseseEDITOR DE ARTE
Roger SimõesEQUIPE DE ARTE
Antônio de Pádua CarvalhoGERENTE ADMINISTRATIVA
Solange RabeloDIRETORA COMERCIAL
Ágata UtschDEPARTAMENTO COMERCIAL
(COLABORADORES)
Myrta Lobato
Mariana CerqueiraASSISTENTE COMERCIAL
Roberta MagalhãesGERENTE DE MARKETING
Fernanda AlvesDEPARTAMENTO DE MARKETING
(COLABORADORES)
Elisa Silva
Giselle HenriquesDISTRIBUIÇÃO
André Lima / Encontro LogPROJETO GRÁFICO
Editora EncontroIMPRESSÃO
EGL EditoresPARA ANUNCIAR
comercial@revistaencontro.com.brATENDIMENTO AO LEITOR
redacao@revistaencontro.com.br**FALE COM A ENCONTRO BH**

Comentários sobre o conteúdo editorial da **Encontro**, sugestões e críticas a matérias, enviar para cartas@revistaencontro.com.br ou para o endereço: rua Buenos Aires, 10º andar - Carmo - CEP: 30315-570, Belo Horizonte, MG. Cartas e mensagens devem trazer o nome completo e o endereço do autor.
Releases: redacao@revistaencontro.com.br

 /revistaencontro
 revista_encontro

TIRAGEM
54.000
EXEMPLARES

TIRAGEM E CIRCULAÇÃO AUDITADA PELA



CONFORME RELATÓRIO EM NOSSO PODER.

ENCONTRO É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL
DA ENCONTRO IMPORTANTE LTDA. BELO HORIZONTE,
RUA BUENOS AIRES, 10, 10º ANDAR - CARMO
30315-570, BELO HORIZONTE - MG



MARÍLIA MENDONÇA / EDITORA
mmendonca@revistaencontro.com.br

Fala que eu te escuto

Pode soar estranho alinhar o artista Gregório Duvivier e a influenciadora Cíntia Chagas num mesmo texto. Mais antagônicos, impossível. Mas tem sido irresistível. Ao escrever este editorial, ainda me encontro impactada após assistir ao brilhante espetáculo “O Céu da Língua”, escrito pelo carioca e apresentado na nossa capital no fim de abril (dica: a peça volta a BH ainda este ano, não perca). Alguns dias depois, entrevistei a mineira, musa da internet e que está lançando dois livros e fará sua estreia na TV aberta. Onde eles se encontram? Na formação – ambos fizeram a faculdade de letras – e na paixão pelas palavras.

Vá bem que cada um no seu quadrado: Duvivier, um amante da diversidade e das múltiplas possibilidades da língua portuguesa, que ele apresenta de forma genial e crítica na peça; Cíntia, uma defensora da norma culta da língua nacional, que ela leva a milhões de seguidores no país. Um de esquerda, outra de direita. E beleza. Tem lugar pra todo mundo. Basta fazer uso de um artifício que anda em falta hoje em dia: a escuta.

Uma habilidade bem basiquinha, mas sumiiiida, baseada no interesse genuíno em entender a mensagem do outro, não apenas em rebater. Ou vencer. Como estamos precisados disso... Foi justamente por meio de um processo de escuta ativa que Cíntia Chagas, nossa personagem de capa, se abriu para uma realidade até então adormecida para ela: a violência de gênero.

Após denunciar as agressões que sofreu do ex-marido, ela descobriu a sororidade vinda de onde não esperava. E, de um debate em um programa de TV, com uma expectativa bélica, com a ex-deputada federal progressista Manuela D’Ávila, surgiu a união que resultou em um livro. “A dor comum - A urgência que nos une” traz uma conversa franca sobre temas como a escalada da violência contra a mulher no Brasil, a misoginia e a maternidade e mostrou como é possível construir algo mesmo com visões opostas. Bonito de se ver.

Escuta e sororidade é também o que almejam as pessoas que orbitam pela maternidade atípica. Em celebração ao Mês das Mães, a **Encontro** ouviu duas mulheres – a artista Brisa Marques, uma mãe com lesão medular, e a socióloga Ana Zuleima de Castro Lüscher, mãe de Cecília, uma pessoa com deficiência intelectual, para traçar como elas reconfiguram a questão do cuidado numa maternidade atravessada pela deficiência, pelas angústias do futuro e também por suas conquistas diante de um cenário com poucas políticas públicas e redes de apoio.

Boa leitura! ■



Pádua de Carvalho

Cecília gosta de cantar e a mãe, Ana Zuleima, criou um coral para incentivar a filha e agregar quem mais quiser se juntar

Marcelo
Melo
Tenista brasileiro



Grandes parcerias constroem grandes resultados

*Experiência, confiança e estratégia.
É assim nas quadras e nos investimentos.*



Investimentos de curto,
médio e longo prazo



Ideal para quem busca
rentabilizar o patrimônio



Liquidez diária
ou no vencimento

Ao seu lado em cada decisão,

com solidez e segurança.

Banco Bmg, a dupla certa para investir.



Acesse o app
e conquiste seus objetivos

Central de atendimento
0800 979 7201

Segunda à sexta, das 10h às 17h

“Nós vivemos um momento em que a população brasileira tende a desacreditar o Poder Judiciário”

O presidente da OAB-Minas, que apresentou uma proposta de emenda ao regimento interno do Supremo Tribunal Federal (STF), fala sobre a crise de credibilidade que atinge a mais alta corte do país e de como a transparência entre ministros e sociedade pode ser aprimorada

▶ ALESSANDRO DUARTE

“É vedado ao Ministro permitir que relações de natureza pessoal, familiar, econômica, política ou social influenciem, ou possam razoavelmente ser percebidas como capazes de influenciar, a imparcialidade no exercício de suas funções jurisdicionais”; “O Ministro não utilizará do prestígio do cargo para obtenção de vantagem pessoal ou para beneficiar terceiros, nem permitir que terceiros transmitam a impressão de acesso privilegiado ou de influência indevida sobre sua atuação jurisdicional”; “O Ministro manterá controle diligente sobre seus interesses financeiros e de familiares próximos, prevenindo conflitos de interesse que possam gerar dúvida quanto à independência e à imparcialidade”. Essas são três das propostas de emendas ao Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal (STF) enviadas pela Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Minas Gerais (OAB-MG) ao Conselho Federal da OAB, no início de março. Ao todo, o documento traz 17 sugestões de mudanças ao regimento atualmente em vigor, todas com o objetivo de “colaborar com uma nova visão do Poder Judiciário”. Segundo o presidente da OAB Minas, o advogado

QUEM É

GUSTAVO CHALFUN,
48 ANOS

ORIGEM
Nasceu em Lavras (MG)

CARREIRA
Formado pela Faculdade de Direito de Varginha, pós-graduado em direito civil e mestre pela PUC-MG.

Na OAB-MG, foi secretário-geral, presidente da Comissão de Exame de Ordem e da Primeira Câmara, além de presidente da 20ª Subseção, em Varginha, entre 2007 e 2012. Ex-secretário-geral da Comissão Nacional de Defesa do Consumidor do Conselho Federal da OAB.

Presidente da Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais (CAA-MG) no triênio 2022-2024.

Presidente da OAB-MG no triênio 2025-2027

Gustavo Chalfun, acontecimentos recentes colocaram em xeque a credibilidade do STF perante a sociedade. “Nós acreditamos que a sociedade brasileira e os dias atuais nos fazem refletir que a constante mudança é necessária para o aprimoramento”, afirma. “Existe, evidentemente, um regimento interno da corte mais alta do país, mas nós acreditamos que nada é imutável, que as coisas precisam evoluir à medida em que a vida em sociedade evolui.” Em entrevista a **Encontro**, concedida na sede da Ordem no bairro Barro Preto, Chalfun fala sobre o que motivou a confecção do documento, a aceitação por parte do conselho federal e de como as redes sociais influenciam a atuação não só de juizes, mas de advogados de maneira geral.

ENCONTRO – Por que a OAB Minas resolveu apresentar uma proposta de emenda ao regimento interno do Supremo Tribunal Federal (STF) para instituir normas de conduta funcional aos ministros?

GUSTAVO CHALFUN – Primeiramente, é muito importante esclarecer que nós encaminhamos ao Conselho Federal da OAB, que é a entidade que detém competência para o encaminhamento ao ▶



Supremo Tribunal Federal, aos ministros daquela corte. As propostas foram formuladas por uma comissão de juristas, formada desde o mês de agosto do ano passado, quando da ocasião da celebração do mês do advogado. Uma das ações foi a criação de uma comissão de juristas, de renomados advogados que tanto contribuíram para a sociedade, que tanto contribuíram até mesmo para o Supremo Tribunal Federal, como o caso do ex-ministro e ex-presidente do STF, o ministro Carlos Mário Velloso, atualmente advogado, inscrito em Minas Gerais. Eu verdadeiramente acredito que o sistema de Justiça se construa com a participação, não só do próprio Poder Judiciário, mas também do Ministério Público e, principalmente, da própria advocacia. Nós somos em Minas Gerais quase 153 mil inscritos. Nós somos o segundo estado da federação em maior número de inscritos. E, por isso, acreditamos na importância do diálogo como instrumento de convergência de ideias, evidentemente que sempre entendendo que não há democracia se não tiver divergência. Acreditamos que essa interlocução com os poderes constituídos, com o próprio Supremo Tribunal Federal estabelecendo sugestões ao Conselho Federal, possa colaborar com uma nova visão do Poder Judiciário nos dias atuais.

E como essa proposta difere do atual regimento interno do STF? Que novidades ela propõe?

Acreditamos que a sociedade brasileira e os dias atuais nos fazem refletir que a constante mudança é necessária para o aprimoramento. Existe, evidentemente, um regimento interno da corte mais alta do país, do Supremo Tribunal Federal, mas acreditamos que nada é imutável, que as coisas precisam evoluir à medida em que a vida em sociedade evolui. E vivemos um momento em que a população brasileira tende a desacreditar o Poder Judiciário. Foram muitas situações que aconteceram nos últimos anos, na última década, que fizeram com que uma instituição de tamanha credibilidade precise retomar esse curso da credibilidade para com a sociedade. Nós confiamos no Poder Judiciário, nós precisamos confiar no Poder Judiciário. É ele que pacifica a vida e sociedade e eu



“Foram muitas situações que aconteceram nos últimos anos, na última década, que fizeram com que uma instituição de tamanha credibilidade precise retomar esse curso da credibilidade para com a sociedade”

acredito que as colaborações que foram encaminhadas pela OAB de Minas Gerais ao Conselho Federal são colaborações pontuais, no sentido de melhorarmos a prestação jurisdicional, melhorarmos a transparência, a relação não só entre os poderes, mas também entre a advocacia e o próprio Poder Judiciário. Eu acho que a sociedade brasileira espera muito de nós, espera que reconheçamos eventuais caminhos que precisam ser readequados e na readequação nada melhor do que o diálogo para chegarmos a uma composição.

Como foi a aceitação dessa proposta pelo Conselho Federal?

Nós entregamos ao presidente do Conselho Federal, Beto Simonetti, e fi-

camos extremamente satisfeitos com a recepção que nos foi apresentada por ele, como nosso timoneiro, como quem conduz a advocacia nacional. Temos uma ótima relação com o Conselho Federal, confiamos no trabalho desenvolvido pelos nossos três conselheiros federais titulares, pelos nossos três conselheiros suplentes e esperamos que Minas Gerais seja protagonista também dessas possíveis alterações e efetivamente colabore na construção de uma sociedade melhor. Eu acredito que esse é o grande objetivo do direito, a pacificação social, a construção de uma sociedade menos desigual, de uma sociedade mais próspera, de uma sociedade que tenha atores dos mais diversos setores e que esses atores consigam dialogar entre si visando o bem comum.

Um dos documentos que serviram de inspiração para a proposta foi o Código de Conduta da Suprema Corte dos Estados Unidos. No que o código de conduta americano é melhor que o brasileiro atual?

Eu não diria que seja melhor. Não há de se falar que um Código de Conduta é melhor aqui ou lá. Utilizamos também códigos existentes em países europeus e dialogamos com outras seccionais, como, por exemplo, a OAB de São Paulo, que também teve a iniciativa de encaminhar propostas nesse sentido. Eu não posso dizer a você o que seja melhor ou o que seja pior. Posso dizer que acredito que o diálogo é fundamental nesse momento, muito importante para a sociedade brasileira que haja um momento de auto-reflexão em que todos nós precisamos entender o papel dos poderes constituídos, o papel da advocacia, o respeito recíproco entre as instituições. É muito importante construirmos esse respeito como elemento que nos aproxima e não que nos distancia.

Uma das críticas que se faz ao STF é a proximidade dos ministros com grandes empresas e grandes empresários. Como a proposta da OAB Minas lida com essa questão?

Acredito que precisamos refletir não só sobre a participação e as atividades dos eminentes ministros do Supremo Tribunal Federal, mas também da própria advocacia. Acho que são reflexões ▶



BREVE LANÇAMENTO | RESERVA JARDINS
VILA DA SERRA



PLACE

DAUPHINE

O LUXO DO ESSENCIAL

2 E 3 SUÍTES
104 M² E 145 M²

**LAZER ESPETACULAR DO
PILOTIS AO INTERMEZZO**
VISTA INCRÍVEL



solution



PATRIMAR.COM.BR/PLACEDAUPHINE

CONHEÇA O DECORADO

Rua José Esteves de Ávila, 645
Jardinaves - Nova Lima - MG

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E INFORMAÇÕES



Todas as ilustrações desta peça têm caráter exclusivamente promocional por se tratar de um bem a ser construído. Desenhos de caráter artístico e ilustrativo. O mobiliário e os equipamentos não fazem parte do memorial descritivo. Os materiais e cores representados poderão sofrer alterações ao longo do projeto de construção em função da disponibilidade destes no mercado. O empreendimento somente será comercializado após a expedição registro do Memorial de Incorporação no cartório de imóveis, nos termos da Lei n.º 4591/64. Creci Patrimar: 54.815.

que precisam ser feitas de lado a lado. É muito fácil num aspecto populista ou num aspecto de crítica isolada eu simplesmente dizer: “Ah, existe uma proximidade entre os ministros do Supremo e determinadas empresas e isso é incorreto”. Eu creio que precisamos ter parcimônia neste momento, entender também que os ministros são pessoas sérias, são pessoas que dedicam a sua vida à atividade pública e por isso, como homens públicos, precisam ser cobrados, precisam ter transparência, precisam ter a preocupação de que a exteriorização da própria função dos ministros do Supremo Tribunal traz um ônus a mais. O sonho de qualquer jovem quando ingressa numa faculdade é chegar ao Supremo Tribunal Federal. Mas quais são os ônus que esse jovem carregará quando ele efetivamente se tornar um ministro, uma ministra da Suprema Corte? Quais são os ônus que evidentemente impactam a vida privada, impactam o dia a dia? Será que ele terá a mesma liberdade que eu, enquanto advogado, enquanto profissional, para exteriorizar a minha vida privada? Acredito que, acima de tudo, precisamos ter, por parte do Supremo, uma reflexão de se as atitudes atuais tomadas por alguns ministros estão corretas, se são as mais adequadas. Independentemente de serem legais ou ilegais, se elas são mais adequadas sob o olhar da sociedade. Em decorrência até mesmo do princípio da transparência que norteia a Constituição da República e que nos obriga a compreender que o que é público tem de ser transparente, precisamos ter essa auto-reflexão por parte do Supremo Tribunal Federal. Ainda mais nesse momento de grande apelo midiático, em que a notícia se propaga em tempo real, em questão de segundos.

O senhor falou dessa rapidez com que as notícias se propagam hoje em dia e uma das preocupações é com o uso das redes sociais por parte dos ministros. Como lidar com esse desafio?

Eu acho que esse é o grande desafio do século XXI. Como vamos nos adaptar quanto à inserção das redes sociais no nosso dia a dia. As redes sociais aproximaram as pessoas, as redes sociais nos



“Acredito que, acima de tudo, precisamos ter, por parte do Supremo, uma reflexão de se as atitudes atuais tomadas por alguns ministros estão corretas, se são as mais adequadas. Independentemente de serem legais ou ilegais, se elas são mais adequadas sob o olhar da sociedade”

trouxeram cenários de muita agilidade na comunicação e da mesmíssima forma que agora há pouco eu falava a respeito do papel dos ministros neste novo cenário, todos precisamos entender que a difusão da notícia em tempo real, a difusão de um comentário em tempo real, ele traz consequências mais imediatas do que aquelas que aconteciam outrora, porque se nós voltarmos ao tempo, 60, 70, 80 anos atrás, quando alguém escrevia uma carta e publicava no intuito de realizar uma represália a outrem ou um comentário que viesse a praticar uma calúnia, uma injúria, uma difamação,

isso levaria dias ou meses para que chegasse ao seio da comunidade, para que todos tomassem conhecimento. O fato é que, hoje, isso acontece em questão de segundos. Então, da mesma forma que nós exteriorizamos às vezes uma foto com afeição à família, uma notícia, uma fake news se propaga em questão de segundos. Nós, que vivenciaremos aí mais um processo eleitoral sob a égide das redes sociais, precisamos ter a consciência de que esses atos se propagam numa velocidade incomum, ou melhor dizendo, não tão comum se compararmos a 10, 20, 30 anos atrás. E isso nos traz o desafio, eu não diria de uma regulação das redes sociais, mas de um endurecimento das penas para aqueles que venham a praticar calúnia, injúria, difamação utilizando as redes sociais. As pessoas precisam compreender que as redes sociais não são terras sem lei, que elas serão responsabilizadas pelos seus atos se as utilizarem para a prática de crimes. Esse é o grande desafio, na minha concepção, do século XXI: a adaptação de todos nós a essas redes sociais.

A proposta da OAB Minas não fala de sanções aos ministros. Mas, caso o regimento interno venha a ser modificado, pode-se falar em alguma sanção aos ministros do STF?

Eu acho que todo instrumento normativo, seja um regimento interno, uma resolução, uma portaria ou qualquer outro, precisa ter sanção. E, evidentemente, o que esperamos é que o Supremo discuta que, na eventualidade de não ser cumprido aquilo que ele próprio *interna corporis* decidir para os seus pares, qual será a consequência disso.

As mudanças sugeridas para o regimento interno do STF valeriam, automaticamente, para outras instâncias?

Não. Precisamos compreender que cada tribunal tem o seu regimento interno, com as suas regras, evidentemente tendo como norte a Constituição da República. Mas, acredito que, com a eventual alteração no regimento interno do Supremo, teremos, sim, um efeito cascata e todos os outros tribunais se adequarão a esse regimento-modelo, vamos assim dizer, que será o do Supremo Tribunal Federal. ■



**Mater Dei Nova Lima:
referência em alta
complexidade,
robótica e oncologia.**



+MaterDei

Baixe agora
o app Meu Mater Dei
ou acesse:
meu.materdei.com.br



+MaterDei
Nova Lima



Amazon X Perplexity

Iniciada em novembro de 2025, a disputa entre Amazon e Perplexity vai muito além de uma briga entre empresas de tecnologia. Do ponto de vista jurídico, trata-se de um caso que pode ajudar a definir um tema central da nova economia digital: até onde uma inteligência artificial pode agir em nome do usuário dentro de plataformas privadas.

O conflito surgiu em uma ação ajuizada pela Amazon contra a Perplexity, na Califórnia, em que a primeira acusa a segunda de usar seu agente de IA para acessar áreas protegidas da plataforma, inclusive contas de clientes, e realizar ações automatizadas como se fossem feitas por uma pessoa. Para a Amazon, isso configuraria acesso não autorizado, violação de regras de uso e risco à segurança do sistema.

Em termos simples, segundo a tese da Amazon, mesmo que o usuário autorize um agente a realizar compra por ele, isso não significa que a plataforma seja obrigada a aceitar esse intermediário. A empresa sustenta que tem o direito de controlar quem acessa seus sistemas, como esse acesso ocorre e em que condições. Essa posição se apoia em princípios já conhecidos do direito digital: proteção de ambiente privado, combate a automações indevidas e preservação da integridade da experiência contratada.

A Perplexity, por sua vez, defende que o agente não estaria invadindo a plataforma, apenas executando a vontade legítima do próprio usuário. Se a conta é do consumidor e ele autoriza a IA a navegar, comparar e concluir a compra, a empresa entende que isso seria uma extensão do direito de uso da própria conta.

Em resumo, a discussão gira em torno de uma pergunta decisiva: a autorização do usuário para uso da IA pode substituir a autorização da plataforma? Este ponto é crucial. Se a Justiça entender que não, o mercado tende a evoluir para um modelo em que agentes de IA só poderão atuar mediante APIs (*Application Programming Interface*, ou Interface de Programação de Aplicação, que constitui um conjunto de regras e padrões que permite dois softwares se comunicarem) oficiais, contratos específicos e regras impostas pelas plataformas. Se, por outro lado, a Perplexity for vencedora, fortalece-se a ideia de que o usuário pode escolher livremente qual tecnologia o representa – inclusive para “pular” interfaces, anúncios e fluxos comerciais desenhados pelo site.

Há ainda um elemento concorrencial importante. A Amazon está buscando proteger não apenas a sua segurança, mas, principalmente, o seu modelo de negócios. Se agentes externos passarem a intermediar compras, plataformas podem perder controle sobre publicidade, ranqueamento de produtos e experiência de conversão. Por isso, o caso também pode ser lido sob a ótica de concorrência, poder de mercado e controle da intermediação digital.

Em março de 2026, a Amazon obteve uma *preliminary injunction* (decisão liminar), bloqueando temporariamente a Perplexity

“O caso Amazon x Perplexity pode se tornar um precedente importante para o direito digital. Na prática, o que está em jogo é a criação das regras jurídicas para uma nova forma de navegação na internet”

de usar seu agente para acessar áreas protegidas da plataforma. Dias depois, a 9th Circuit Court of Appeals deu uma *administrative stay* (suspensão temporária da liminar) enquanto analisa o pedido. A disputa segue aberta. O mais provável é que o resultado final não seja uma vitória absoluta de nenhum lado e, sim, a criação de um novo padrão jurídico: agentes de IA permitidos, porém sujeitos a consentimentos claros, identificação obrigatória e limites técnicos definidos pelas plataformas.

O caso Amazon x Perplexity pode se tornar um precedente importante para o direito digital. Na prática, o que está em jogo é a criação das regras jurídicas para uma nova forma de navegação na internet: se o acesso continuará sendo controlado principalmente pelos próprios sites e aplicativos, ou se o usuário poderá delegar esse poder a agentes de IA que atuem como seus representantes digitais. ■

Patrícia Campos de Castro Vêras é advogada, mestre em direito administrativo, procuradora do Estado e sócia do escritório Veiga, Hallack Lanzotti, Castro Vêras

Tudo
começa
com o
olhar
dela



Neste Dia das Mães, é hora de retribuir e fazer os olhos dela brilharem com um presente à altura de tudo que ela sempre viu em você.



De **29.04**
a **17.05***

com
R\$ **800** em compras,



**I BOLSA
LUIZA BARCELOS**



Disponível em
2 cores*
Limite de 1
brinde por CPF*



**I NÚMERO DA SORTE
PARA CONCORRER A
I VOLVO EX40**



CLIENTES SILVER**

Ganham números da sorte em dobro.



CLIENTES GOLD**

Ganham números da sorte em triplo.



CLIENTES PLATINUM**

Ganham números da sorte em quádruplo.

Clientes Gold** e Platinum**
**ganham 1 nécessaire
Luiza Barcelos** por CPF*,
com resgate de pontos no
programa de relacionamento
Multi do BH Shopping.



Cadastre suas notas fiscais
com CPF, exclusivamente
no app Multi, e participe.

multi

BH Shopping
Multiplan

*Atenção: Aceitas apenas notas fiscais contendo o CPF do participante, maior de 18 anos, residente no Brasil. A distribuição dos brindes é sujeita aos respectivos estoques na retirada no Balcão e será encerrada antes, caso estes se esgotem, sendo certo que o(s) QRCODE(s) não garante(m) o(s) brinde(s).**Já pertencentes às respectivas categorias do Programa Multi do Shopping antes de cadastrar suas notas fiscais na promoção. Antes de participar, consulte premiação, limites de participação e contemplação; estoques, quantidade de pontos para resgate, por categoria, e condições de retirada dos brindes, Certificados de Autorização SPA/MF, lojas participantes; e demais informações nos regulamentos no App MULTI e no site www.bhshopping.com.br. Guarde seus cupons fiscais. Imagens e cores ilustrativas.

Minas também é casa do wakeboard

Henrique "Ganso" Daibert faz manobra durante o Brasil Wake Open, na Lagoa dos Ingleses



Sensação dos esportes aquáticos, prática reúne adrenalina, contato com a natureza e atrai cada vez mais adeptos no estado. Evento em Nova Lima marca abertura do Campeonato Brasileiro

LAURA ASSIS

O esporte é radical, mas funciona melhor em águas calmas. Para praticá-lo, você precisará de uma prancha, colete salva-vidas, botas específicas, cabo, manete e até de um barco, mas, ainda assim, pode ser mais fácil do que andar de skate. Esse é o wakeboard, uma mistura de esqui aquático, surfe e snowboard, que vem conquistando cada vez mais adeptos pelo mundo. Hoje, cerca de 6,5 milhões de pessoas em todo o planeta praticam esse esporte, segundo dados da plataforma de pesquisa britânica Market Reports World (MRW). No Brasil, esse número é de aproximadamente 20 mil pessoas, conforme estimativa da Confederação Brasileira de Esqui Aquático e Wakeboard (CBEAW).

Em Minas Gerais, não é diferente. Tendo a Lagoa dos Ingleses, em Nova Lima, como cenário perfeito para a prática, o esporte vem ganhando espaço. Tanto que sediará pela 26ª vez o Brasil Wake Open, competição que marca a abertura do Campeonato Brasileiro de Wakeboard e que reunirá atletas nacionais e também vindos de países como Austrália, Itália, Inglaterra, Estados Unidos e Argentina. O evento acontece entre os dias 15 e 17 de maio. Na última edição, em 2025, 100 esportistas estiveram presentes, número recorde do evento.

De acordo com Henrique “Ganso” Daibert, 29 anos, atleta e proprietário da BH Wake School, o wakeboard é muito democrático e pode ser praticado por qualquer pessoa. Também esportista, Marcelo Giardi, o Marreco, 43 anos, faz coro ao amigo, com quem divide não só a habilidade com as águas, mas também apelidos inspirados em aves aquáticas. “Já ensinei crianças de 3 anos até um senhor de 80; de gente leve a pesada, é um esporte para todo mundo”, destaca ele, que também é presidente do conselho da Confederação Brasileira de Esqui Aquático e Wakeboard e professor da Marreco Wake School, localizada em Bragança Paulista, no interior de São Paulo.

O wakeboard é praticado em corpos hídricos tranquilos, como lagos, represas e lagoas, que favorecem a formação de marolas controladas, ideais para as manobras. A etimologia da palavra – “wake” (rastros) e “board” (prancha) – ajuda a explicar o esporte: o praticante calça botas fixadas a uma prancha e é puxado por uma lancha. Ao deslizar sobre o espelho d’água, deixa um rastro por onde passa.

Este deslocamento na água pode ser feito também em instalações específicas, por um sistema de cabo de reboque (ou cable park), em que cabos suspensos substituem o barco e ajudam a conduzir o praticante. Em Minas Gerais, dois espaços oferecem essa modalidade: o CBL Wake Park, em Juatuba, e o BYD Wake Park, em Montes Claros. No cable park, o percurso é mais controlado, com a presença de obstáculos ocasionais, o que costuma facilitar a vida de quem está começando.

Além de ser prazeroso, praticar wakeboard pode trazer benefícios para o corpo e mente. Em relação ao físico, a atividade trabalha com diferentes músculos, especialmente os do core, região que envolve abdômen, lombar, quadris e pelve. “É um esporte que te deixa forte”, sentencia a praticante Teca Lobato, 39 anos. Além disso, promove intenso gasto calórico. Henrique Daibert, o Ganso, por exemplo, bem que gostaria de treinar todos os dias, mas o corpo nem sempre aguenta. “É bem exaustivo. Em 20 minutos, você já está cansado”, explica. Fato é que não existe a possibilidade de sair triste depois de ▶

algum tempo sobre a prancha, garante ele. “Mesmo quando o treino não é bom, eu me sinto muito melhor. É sempre bom estar em contato com a natureza, sentindo o sol e a água”, relata.

Como em todo esporte, os cuidados também fazem parte da rotina. Ao evoluir e passar a executar manobras, como saltos e rotações, os iniciantes estão sujeitos a algumas lesões nos ligamentos, principalmente os do joelho e dos ombros. Para evitar, é preciso ficar atento às indicações do professor. “Sempre explico que esse esporte envolve jeito, não força. Por isso, as mulheres conseguem pegar mais facilmente que os homens, que tendem querer usar da força”, exemplifica Daibert, destacando que o público-alvo do wakeboard são essencialmente homens, com idades entre 20 e 40 anos.

A NATA DO WAKE EM MINAS

Tanto Marreco como Ganso figuram na lista dos melhores competidores do esporte no país atualmente. O primeiro é dono de 11 títulos brasileiros e campeão nos Jogos Pan-Americanos de 2007, enquanto o segundo sustenta medalhas de bicampeão mundial de Wakeboard. Amigos na vida, mas rivais nas águas, eles também disputarão a edição local do Brasil Wake Open ao lado de nomes como o australiano Sam Brown, o italiano Massi Piffa, o britânico Luca Kidd, os argentinos Ulf e Kai Ditsch e os norte-americanos Guenther Oka, Gunner Daft e Jake Pelot, este último campeão da edição de 2025.

A competição marca a abertura do Campeonato Brasileiro de Wakeboard, válido pelo ranking da Confederação Brasileira de Esqui Aquático e Wakeboard. A etapa também conta pontos para o ranking mundial da International Water-ski & Wakeboard Federation (IWWF), dentro da categoria PRO World, e vale ainda vaga para os XIII Jogos Sul-Americanos, que acontecem em setembro, em Santa Fé, na Argentina. “Nova Lima vai receber a elite profissional do wakeboard, atletas top 10 do ranking que prometem um show de manobras”, espera o organizador Bruno Dib, da empresa da Dibbra.

Além das disputas esportivas, o evento oferece também atividades culturais e coletivas. Os destaques incluem a pre-



O atleta argentino Kai Ditsch durante prova em Nova Lima

mière do filme “La Familia World Tour”, que será exibido na sexta-feira (15/5), com a presença de atletas e do diretor da obra. No dia seguinte, sábado (16/5), haverá aula de treinamento funcional para convidados no Clube Serra da Moeda, com Ricardo Lapa (RJ).

Bruno Dib lembra que tudo começou como um campeonato mineiro e evoluiu para nível nacional até alcançar o mundial, em 2009. “Também já sediamos uma etapa do Pan-Americano em 2022, mas foi em 2015 que criamos

e assumimos o nome Brasil Wake Open, criando uma identidade própria”, ressalta.

No ano passado, a praticante de wakeboard Teca Lobato, 39 anos, ficou em segundo lugar na competição na Lagoa dos Ingleses. Ótima colocação para quem estava há um bom tempo parada. Ela se interessou pelo esporte ainda jovem, mas se deu conta de que precisaria desembolsar um alto valor para conseguir praticá-lo. “Então, foquei nas competições e comecei a evoluir a ponto de entrar em campeonatos”, ▶

Centáuro

HOME & LOFTS

Lofts
e apartamentos
37 a 134 m²

📍 Santa Lucia

O seu lugar
no cosmos.



Visite nosso stand de vendas no 1º piso do Falls Shopping



COORDENAÇÃO
DE VENDAS:



INFORMAÇÕES
E VENDAS:



INFORMAÇÕES
COMERCIAIS:



Todas as imagens são meramente ilustrativas e não vinculativas. Móveis, equipamentos e objetos de decoração não fazem parte do contrato de compra e venda. Materiais de acabamento constam no Memorial Descritivo do Empreendimento. Registro de Incorporação protocolos nº 385751-00 e 385753-04 de 22/03/2020 do 1º Ofício de Registro de Imóveis de Belo Horizonte - MG.

Escaneie o QR Code e saiba mais sobre o Centáuro Santa Lucia

A TRAJETÓRIA DA MODALIDADE

O wakeboard teria começado de um momento entediante? É o que se pode pensar ao olhar para a história relativamente recente desse esporte, que nasceu nos Estados Unidos na década de 1980. Em um dia de poucas ondas no mar, o surfista Tony Finn não queria ficar parado. Então, conectou cabos de sua prancha a um barco para ser puxado. A ideia logo pegou e evoluiu para o skurfer, que combina surfe e esqui aquático. Nos anos 1990, a modalidade se aproximou mais do snowboard, quando foram introduzidas alças nas pranchas.

Pouco antes disso, o esporte já tinha chegado ao Brasil, em 1987, pelas mãos do surfista Roberto Pereira Leite, o Betinho, que fabricou uma cópia da prancha de skurfer, em São Paulo. Dez anos depois, Betinho organizou o primeiro campeonato de wakeboard no Brasil, mesma época em que o esporte foi oficializado no país. Em 1999, foi enviada a primeira delegação brasileira para um Campeonato Mundial, nos EUA. Marcelo Giardi, o Marreco, esteve lá e fez história ao

se tornar o vice-campeão Júnior Men.

Foi também nesse período que Minas Gerais despontou como uma das melhores etapas do circuito brasileiro. Nos anos 2000, a região metropolitana de Belo Horizonte recebeu o primeiro campeonato local de wakeboard, realizado no Clube Serra da Moeda, às margens da Lagoa dos Ingleses. “Na época, eu ainda não estava diretamente inserido, mas acompanhei esse movimento nascer de fora. O que me chamou atenção não foi necessariamente a prática em si, mas o estilo de vida que existia ao redor do esporte”, recorda-se Bruno Dib, organizador do Brasil Wake Open.

O atleta Henrique Daibert, por sua vez, aponta por que a Lagoa dos Ingleses é o lugar ideal para competições: “Durante o campeonato, outros barcos são proibidos de navegar. Isso é importante porque não são formadas ondas de outras embarcações que atrapalham a competição”, diz. Daibert arremata com uma constatação fácil de identificar: “Além disso, é um lugar lindo!”

SAIBA MAIS

Confira os equipamentos para praticar o wakeboard:

- ✦ Um wakeboarder utiliza uma prancha especial, mais curta e larga do que uma prancha de surfe tradicional, presa aos pés do wakeboarder por meio de botas especiais, o que proporciona maior controle e estabilidade
- ✦ **Prancha específica com botas fixadas.**
De R\$ 3.500 a R\$ 5.000
- ✦ **Colete salva-vidas.**
R\$ 400 a R\$ 700
- ✦ **Capacete náutico (opcional).**
Média de R\$ 300



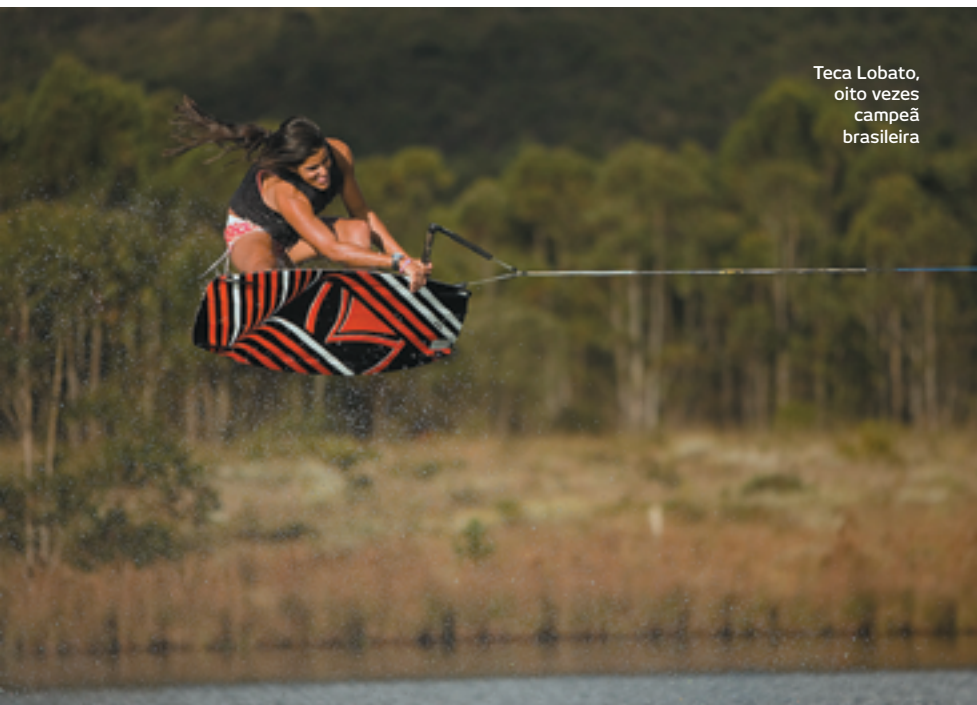
ONDE PRATICAR

BH WAKE SCHOOL (Clube Serra da Moeda, Lagoa dos Ingleses, Nova Lima)

- ✦ Aulas de 20 minutos: **R\$ 400**
- ✦ Aulas de 30 minutos: **R\$ 500**

CBL WAKE PARK (Rodovia BR-262, Km 362, Francelinos, Juatuba)

- ✦ Aulas de **15 minutos** em lago para iniciantes: **R\$ 75** durante a semana e **R\$ 95** nos finais de semana
- ✦ Aulas de **15 minutos** em lago para intermediários: **R\$ 90** durante a semana e **R\$ 105** nos finais de semana
- ✦ **1 hora** de prática para avançado: **R\$ 100** durante a semana e **R\$ 125** nos finais de semana



Teca Lobato, oito vezes campeã brasileira

Carlos Hauck/divulgação

lembra. Vieram então os patrocínios, e Teca começou a dar aulas e conseguiu comprar seu próprio barco. Tornou-se oito vezes campeã brasileira.

No entanto, nos últimos anos, ela deixou o wakeboard em segundo plano. “É um esporte que exige muito envolvimento, e eu estava chegando na idade de querer ter filhos”, afirma. Jornalista, fez uma transição de carreira para a comunicação e engravidou. Hoje, sua filha tem 5 anos, mas ela nunca deixou o esporte totalmente de lado. “Sou desorientada pelo wake”, brinca. ■

CENTRO DE COMPRAS

BOTÂNICO SHOPPING ANUNCIA NOVIDADES NO BELVEDERE

Ecosistema de bem-estar inédito no país, marcas de moda exclusivas e inauguração do rooftop gastronômico marcam o novo momento do empreendimento

O Botânico Shopping, centro de moda, gastronomia e lazer de luxo no Belvedere, prepara uma temporada de novidades que chegam para ampliar as possibilidades e dar ainda mais comodidade a quem frequenta a região. Primeiro empreendimento integrado à natureza do Estado e já o queridinho na capital mineira de quem busca exclusividade, o complexo diversifica o seu mix de operações nos próximos meses.

A seleção de novas marcas abrange saúde integrada, alta alfaiataria e moda fitness tecnológica, com destaque para o aguardado rooftop com vista para a Serra do Curral. Segundo a diretora do Botânico Shopping, Ana Carolina Felix, a estratégia entrega um destino completo onde a conveniência caminha com a sofisticação. "A ideia é oferecer o máximo de comodidade para que o cliente resolva a vida em um só lugar, com o charme de um espaço que respira design e frescor. Nossa essência é a diferenciação", explica.

Entre as aberturas, o segmento de bem-estar recebe o The Beat Life Club, o primeiro clube de saúde integrada do Brasil. O espaço de 1000 m² une suporte médico e nutricional a 13 modalidades, sendo o primeiro estúdio fora do Reino Unido e dos EUA com equipamentos da Nike.

A conveniência é o ponto central da experiência. Além de banheiras quente e de gelo e salas de massagem, o clube dispõe de salão de beleza, esmalteria, barbearia e itens de luxo. O diferencial para a rotina fica por conta do serviço de concierge, que oferece até o cuidado de passar as roupas dos alunos.

No segmento de moda, ambos no piso Horizonte, o shopping recebe a Rowa, marca fitness reconhecida pela tecnologia têxtil e pelo conforto de peças que atendem tanto aos treinos quanto aos momentos de lazer com estética apurada. Já o público masculino passa a contar com a Reale Alfaiataria, que preserva a tradição do sob medida, com foco no caimento, na seleção de tecidos nobres e no rigor técnico de cada detalhe.

O cronograma de estreias reserva ainda a inauguração do rooftop, ambiente desenhado para se tornar um

Fotos: Divulgação



Rooftop Botânico Shopping



O The Beat Life Club: com 1.000 m², apresenta um ecossistema completo para cuidar do corpo de dentro para fora, com foco na longevidade real

marco gastronômico em Belo Horizonte. Com uma vista espetacular para a Serra do Curral, o espaço integra a área externa à arquitetura do shopping e oferece um cenário privilegiado para encontros. "O rooftop será um lugar de contemplação, com restaurantes escolhidos a dedo por nossa curadoria", pontua Ana Carolina Felix.

Para a diretora, a chegada das novas operações traz a proposta de oferecer uma experiência completa ao público. "Essa expansão une o que há de melhor em cada segmento para facilitar o dia a dia de quem nos visita. Do cuidado com o corpo à escolha de uma peça exclusiva, tudo foi pensado para que o Botânico seja uma oportunidade de vivenciar o autocuidado e o lazer de uma forma plena e distinta", conclui.

BOTÂNICO
SHOPPING

Um domingo de esporte, saúde e união

Com o mote “Sua Energia, Seu Ritmo”,
29ª edição da Encontro Delas
será no dia 24 de maio

PATRÍCIA CASSESE

Já consolidado no calendário de eventos voltados à celebração do protagonismo feminino, o Circuito Encontro Delas chega à 29ª edição reforçando os pilares que sustentam a corrida: esporte, saúde e união. Este ano, a iniciativa, que terá vez no dia 24 de maio, um domingo, entra em cena com o mote “Sua Energia, Seu Ritmo”. Como no ano passado, a primeira corrida do circuito em 2026 terá largada no Mirante do Belvedere (avenida José Maria Alkimin, 98), às 8h, após o tradicional aquecimento coletivo, cujo início está marcado para 7h. A prova, como já é tradição no evento, oferece percursos acessíveis com opções para atender todos os níveis – ou seja, desde iniciantes até as atletas mais experientes. Desse modo, será possível escolher entre a modalidade caminhada (2 km) ou a corrida (de 5 km ou 10 km).

Já abertas, as inscrições são limitadas e

Pádua de Carvalho



Como no ano passado, a primeira corrida do circuito em 2026 será no Mirante do Belvedere: retirada do kit será realizada na unidade da loja Track&Field do bairro, nos dias 21, 22 e 23 de maio

podem ser feitas pelo aplicativo oficial da TFSports (disponível para Android e iOS). Também como nas edições anteriores, a participação no Circuito Encontro Delas inclui a entrega de kits personalizados para as participantes, contendo a camiseta oficial, número de peito e uma bolsa com design exclusivo, além de diversos brindes. A retirada será realizada na unidade da loja Track&Field do Belvedere, nos dias 21, 22 e 23 de maio. Vale acrescentar que as atletas também receberão uma medalha de presença, bem como outras surpresas especialmente preparadas pela organização.

Professora de ioga no estúdio Manik Wellness, onde desenvolve um trabalho voltado a ajudar as pessoas a levarem a experiência para além do tapete, Marília Barretto avalia que o mote escolhido para a nova edição do Circuito Encontro Delas não poderia ser mais perfeito. “Em qualquer atividade física, o mais importante é olhar para si mesmo e buscar evoluir em relação à própria jornada, e não em comparação com



Arquivo pessoal

A professora de ioga Marília Barretto dá algumas dicas às participantes: “Em qualquer atividade física, o mais importante é olhar para si mesmo e buscar evoluir em relação à própria jornada, e não em comparação com o outro”

o outro”, diz. Para ela, quando o participante se coloca nesse lugar, a experiência muda completamente. “Assim, é possível celebrar cada pequena conquista, seja um segundo a menos em relação ao tempo anterior ou simplesmente o fato de estar ali, no evento, se movimentando e se divertindo.”

Outro ponto importante salientado por Marília é a necessidade de respeitar o próprio corpo e “entender quando é o momento de manter o ritmo ou quando é necessário desacelerar”. Aliás, ela sustenta que essa orientação vale não só para o dia da corrida, mas para todo o processo de preparo. Entre os conselhos da professora para as participantes, está começar por priorizar uma boa noite de sono na véspera. Mas, não só. “É claro que também sugiro uma prática de ioga, não só antes da prova, mas na véspera. É superbenéfico, um momento importante para desacelerar o corpo e a mente”, afirma.

Marília aconselha as participantes a focar em respirações que acalmam, como inspirações profundas e exalações longas, que podem ajudar a reduzir a ansiedade. “Alongamentos leves também são bem-vindos, pensando mais em soltar o corpo do que em exigir dele, ajudando a evitar tensões, câimbras e desconfortos no dia da corrida”, diz. Uma boa hidratação e a escolha de tênis adequado fecham o pacote. Com realização da **Encontro** e organização da Orizon, o Circuito Encontro Delas tem patrocínio da Caixa, Epa e Colégio Santo Agostinho. O evento conta com apoio da Unimed BH, Espaço Laser – Bandeirantes, Mary Kai, 3 Corações, Ruy Store, Delícias do Trigo, Solutions, Del Maipo, Quatree e Goldko. ■

Divulgação

As bolsas de design exclusivo vêm em diversas cores: recheadas de brindes



SAIBA MAIS

Circuito Encontro Delas – 29ª edição

Data: domingo, dia 24 de maio

Horário: das 7h às 12h
(largada prevista para às 8h)

Local: Mirante do Belvedere

Modalidades: Corrida (duas opções de percurso: 5 km e 10 km) e caminhada (percurso de 2 km)

Inscrições: Disponível pelo app TFSports

Kit do atleta: Com camiseta oficial, bag com design exclusivo, número de peito, medalha e brindes.



Mart Minas/divulgação



MART MINAS ENTRE OS 10 MAIORES ATACAREJOS DO BRASIL

O Grupo Mart Minas & Dom Atacadista ocupa a oitava posição no Ranking Abaas 2026, que mapeou os maiores atacarejos do Brasil. Com faturamento de R\$ 12,5 bilhões em 2025, a rede planeja chegar ao marco de 110 lojas. “Estamos confiantes de que 2026 será um ano ainda mais promissor, com expansão planejada para mais cidades, fortalecendo nossa relação com clientes e funcionários, que são parte essencial dessa trajetória de crescimento”, afirma **Filipe Martins**, diretor da rede que projeta faturar R\$ 15 bilhões até dezembro. Além do Mart Minas, outras três redes mineiras se destacam no ranking nacional: Grupo ABC (R\$ 5,5 bilhões), Grupo Bahamas (R\$ 4,5 bilhões) e Villefort (R\$ 3,6 bilhões).

PETROBRAS INVESTE

A Petrobras anunciou o investimento de R\$ 9 bilhões na Refinaria Gabriel Passos (Regap) para os próximos anos, e potencial de gerar 36 mil empregos. O primeiro aporte será de R\$ 3,8 bilhões até 2030, com previsão de criar cerca de 8 mil postos de trabalho e foco na ampliação da capacidade produtiva, na modernização da refinaria e na redução de emissões de CO². Hoje, a unidade em Betim consegue processar 166 mil barris de petróleo por dia. Para 2027, a previsão é ampliar a capacidade em 25 mil barris.

SHOPEE INAUGURA CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO EM CONTAGEM

Com expectativa de diminuir pela metade o prazo de entrega para clientes de BH e região, a Shopee inaugura seu novo centro de distribuição. Localizado em Contagem, cidade da região metropolitana da capital, o galpão deve fomentar mais de 500 empregos, entre diretos e indiretos. Minas Gerais é o segundo estado com maior número de vendedores ativos da companhia no país e agora ganha sua primeira unidade de distribuição no modelo *fulfillment*, com logística projetada para que armazenagem, separação e despacho dos produtos aconteçam dentro do mesmo espaço.

Divulgação

DE FRENTE COM O CEO

Com quase 25 anos à frente da Seculus Relógios e há cinco como CEO, **Alexandre Azevedo** lidera um dos grupos empresariais mais longevos de Minas Gerais. Nesta entrevista, ele fala sobre liderança, gestão familiar e os planos para a nova fase de expansão do grupo, que completa 66 anos neste mês.



Quase 25 anos à frente da Seculus Relógios e cinco como CEO do grupo. Como define essa trajetória?

Muito aprendizado e muita gratidão. Tive muita sorte com a família que tenho e com as oportunidades e responsabilidades que me confiaram. Conto com um time de gestores muito competentes e leais. A maioria está comigo há décadas e trabalhamos muito próximos.

Expandir ou consolidar: qual é o foco do Grupo Seculus agora?

Como a vida, a empresa também é feita de altos e baixos. Tivemos uma fase de expansão muito forte entre 2000 e 2014, depois veio a crise de 2015 e, com ela, muitos desafios e dificuldades. Agora, desde 2019, mesmo com a pandemia, viemos reestruturando e organizando o grupo, que está muito preparado para uma nova fase de expansão.

MODA MINEIRA: MINAS TREND COMPLETA 35 EDIÇÕES

Com mais de 140 marcas participantes e mais de 5,5 mil visitantes, o Minas Trend encerrou sua 35ª edição com cerca de R\$ 36 milhões em negócios, superando a edição do ano anterior. "O Minas Trend mostra a força da moda. Conseguimos aumentar as vendas num ano de muitos desafios. Essa resiliência do empresariado aliada à criatividade, à busca de novos insumos e às novas tecnologias culminam num ambiente positivo para os negócios", afirma **Murilo Graçiano**, presidente do Sindijoias Ajomig. Considerado um dos principais salões de negócios da moda da América Latina, o evento reúne anualmente expositores de bolsas e calçados, joias e bijuterias, vestuário e moda infantojuvenil.



Sindijoias Ajomig/divulgação



ELES GARANTEM MESMO

A LLZ Garantidora se posiciona como parceira estratégica do mercado condominial, oferecendo previsibilidade e segurança financeira. "Gerenciamos R\$ 650 milhões em inadimplência e garantimos R\$ 2,6 bilhões em receita anual para mais de 2.800 condomínios", afirma o fundador e CEO **Zener Costa**. Com capital social de R\$ 271 milhões, a empresa atende 550 mil unidades e mais de 270 administradoras, com atuação voltada à estabilidade financeira dos condomínios brasileiros.

Como se lidera uma empresa que também é uma história de família?

É um grande privilégio ter os fundadores tão próximos. Mesmo não atuando mais no dia a dia, temos muitas interações estratégicas voltadas para a visão dos acionistas. Mas, o mais importante são os valores e princípios que eles transmitem a todos. Falo com muito orgulho que é um caso muito raro: sete irmãos que completam 66 anos de sociedade neste mês.

Decisões difíceis são mais solitárias ou compartilhadas?

No meu caso, tenho a sorte de compartilhar bem, pois tenho muita rede de apoio. Além dos fundadores, tenho irmãos e primos da segunda

geração que me ajudam muito. Meu time também está comigo há muito tempo e, além de muito competentes, são de total confiança.

Você toma decisões mais com dados ou com intuição?

Adoro dados e acredito no poder deles. Somos focados em indicadores e em trabalhar para melhorá-los constantemente. Mas, existem decisões estratégicas e de longo prazo em que a intuição fala mais alto – dificilmente os dados mostram tudo que vai acontecer lá na frente. Na operação, números. Para o futuro estratégico, a intuição do empreendedor é fundamental.

O que diria para o Alexandre em seu primeiro dia como CEO?

Para ser mais calmo e menos ansioso. Que passará por fases ótimas e outras bem difíceis. Para se cercar de gente boa e do bem, porque o que vale mesmo é a jornada. E o mais importante: para valorizar na vida o que realmente importa.

Como anda seu Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB)?

Altíssimo. Tenho uma esposa que me faz extremamente feliz, uma companheira de vida. Pais, filhos, irmãos muito próximos e amorosos, além de bons e verdadeiros amigos. Para melhorar, só falta o Cruzeiro voltar a conquistar títulos importantes como sempre conquistou.

UM NOVO JEITO DE MORAR

Segundo o Censo do Mercado Imobiliário, vendas de imóveis compactos, com um ou dois quartos, aumentaram 54,6% em BH e Nova Lima em 2025 e construtoras investem no segmento

ALINE RESKALLA

Nos últimos 13 anos, o número de pessoas que vivem sozinhas dobrou no Brasil, chegando a 15,6 milhões. O dado é recente: foi divulgado no dia 17 de abril de 2026 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E reflete uma mudança profunda na forma de morar dos grandes centros urbanos.

Esse novo retrato social das cidades é composto, em sua maioria, por homens adultos, entre 30 e 59 anos, e mulheres acima dos 60 – perfis que ajudam a explicar o crescimento acelerado na demanda por apartamentos compactos, de um ou dois quartos.

As vendas nesse segmento aumentaram 54,6% em Belo Horizonte e Nova Lima, em 2025, segundo o Censo do Mercado Imobiliário, encomendado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no

Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG) à Brain Consultoria.

Em toda Minas Gerais, foram vendidos 21.516 apartamentos novos em 2025, com um Valor Geral de Vendas (VGV) de R\$ 14,513 bilhões. Em Belo Horizonte e Nova Lima, foram comercializadas 7.545 unidades, o equivalente a 31,5% dos negócios e uma receita de R\$ 7,376 bilhões.

Nas duas cidades, os apartamentos compactos responderam por 27,4% das vendas. E os lançamentos desse padrão também aumentaram (2.128 unidades, cerca de 30% dos lançamentos), o que mostra que as incorporadoras reagiram à demanda pelo produto.

Especialistas atribuem o boom dos compactos a mais do que uma tendência imobiliária. Ele expõe uma mudança cultural. Em um cenário de transformações

demográficas, pressões econômicas e novos hábitos urbanos, o tamanho do imóvel deixa de ser protagonista. No lugar, entram a localização, a praticidade e a experiência.

Para o presidente do Sinduscon, Raphael Lafeté, o fenômeno é estrutural: “Há uma combinação de fatores por trás desse crescimento. Temos mais pessoas morando sozinhas, famílias menores e uma busca maior por imóveis bem localizados e com valor total mais acessível”.

Ao mesmo tempo, segundo ele, o preço dos terrenos nas cidades está elevado, o que motiva as construtoras a investirem em unidades menores, que vendem mais rápido. Essa característica também reduz riscos para o setor. “Os compactos têm maior liquidez e ajudam a evitar estoque parado, mantendo o dinamismo do mercado.”

Selfie Sereno, empreendimento da Caparaó que aposta em unidades compactas de alto padrão, com cerca de 52 m² a 55 m²





“Para fazer sentido no longo prazo, esse produto precisa ser bem pensado, bem localizado e ter qualidade real”

ALEXANDRE LODI, CEO DA CAPARAÓ

Diretor comercial e de marketing da Patrimar, Lucas Couto explica que o movimento não é tão recente como parece. “Começou lá atrás, por volta de 2014, quando lançamos produtos como o Manhattan Square (Savassi) e o Soho (2017, Vila da Serra). Ali nasceu uma nova leva de empreendimentos de um e dois quartos. De lá para cá, esse mercado só cresceu e hoje é uma das principais apostas do setor”, diz.

Para o executivo, dois fatores são determinantes para o sucesso de venda dos compactos: localização e valor. “O produto precisa estar em regiões com infraestrutura, mobilidade e oferta de serviços. Bairros como Savassi e Lourdes são exemplos claros, onde as pessoas conseguem resolver a vida a pé. E o preço final, mesmo em áreas valorizadas, acaba sendo mais ▶



Edifício Mirá, da Somattos, no Vale do Sereno, com apartamentos de um e dois quartos

“Percebemos uma migração do aluguel tradicional para o *short stay*, que vem ganhando muita força. Isso aumentou a atratividade dos compactos, principalmente em regiões nobres”

GUSTAVO SILVEIRA, SUPERVISOR DE VENDAS DA SOMATTOS

acessível, o que amplia muito o público.”

Atualmente, uma nova onda de empreendimentos movimenta o Vila da Serra, em Nova Lima. “É uma área que deu muito certo, apesar de ser montanhosa; é uma região com desejo de consumo, valor agregado maior, porta de entrada para esse universo”, afirma Couto.

De fato. Em outubro, a construtora lançou nesse bairro o Madison Square,

localizado em uma posição estratégica, ao lado dos condomínios, rodeado pelas montanhas e, ao mesmo tempo, a poucos minutos da movimentada avenida Oscar Niemeyer e do Belvedere. “Vendemos 80% das 230 unidades em 48 horas”, disse Lucas. O condomínio tem opções de um e dois quartos, variando de 48 m² a 110 m². Previsto para ser entregue em 2029, o Madison terá uma torre de 25

andares, um verdadeiro “clube vertical” com diversos serviços agregados, várias piscinas, quadras de areia, fitness completo e pilates, salão de festas, coworking e inúmeros outros “luxos”.

Outro “filão” para os compactos, segundo Couto, é a área hospitalar de Belo Horizonte, onde a Patrimar também prepara um novo projeto, o Upside Square, com 161 unidades. “É uma área

Edifício Madison Square,
a poucos minutos da
movimentada avenida Oscar
Niemeyer e do Belvedere



“Hoje, o cliente valoriza o serviço. Esses empreendimentos já nascem com essa proposta”

**LUCAS COUTO, DIRETOR COMERCIAL
E DE MARKETING DA PATRIMAR**



com fluxo intenso de pessoas e pouca oferta de hospedagem. O empreendimento será voltado principalmente para investidores, com unidades a partir de 27 m², incluindo estúdios e apartamentos de um e dois quartos.”

Esse público, aliás, é mais diverso do que se imagina. “Atendemos desde quem vai morar até investidores. Temos viúvos, pessoas separadas, casais sem filhos e tam-

bém o fenômeno dos ‘ninhos vazios’. Além disso, há quem use o imóvel como apoio no dia a dia, para evitar deslocamentos longos. Couto também destaca a necessidade de conveniência: “Hoje, o cliente valoriza os serviços. Esses empreendimentos já nascem com essa proposta.”

A força do investidor é também elemento central nessa equação. Segundo Gustavo Silveira, supervisor de vendas da Somattos, há uma mudança clara no perfil de quem compra: “Percebemos uma migração do aluguel tradicional para o *short stay*, que vem ganhando muita força. Isso aumentou a atratividade dos compactos, principalmente em regiões nobres”, afirma.

Ele também aponta fatores econômicos. “O mercado financeiro não tem dado o mesmo retorno, e a renda da população não acompanhou o aumento do preço dos imóveis. Isso ampliou a procura por locação e reforçou o interesse por esse tipo de produto.”

Além do Flow Savassi, que tem apartamentos de um e dois quartos e está em obras, com previsão de entrega para 2027, a Somattos acaba de lançar, em parceria com a Pentagna Incorporadora, o Mirá, no Vale do Sereno, também com um e dois quartos. “Em pouco tempo de comercialização, já se mostrou um grande sucesso de vendas, principalmente para investidores”, diz Silveira.

Na Caparaó, a leitura é semelhante. Para o CEO Alexandre Lodi, o crescimento dos compactos reflete uma mudança profunda no modo de morar: “Existe, hoje, uma demanda crescente por praticidade, centralidade e sofisticação, com plantas inteligentes e uma experiência de moradia alinhada ao estilo de vida contemporâneo”, afirma.

Ele pondera, no entanto, que o sucesso do modelo depende da execução. “Para fazer sentido no longo prazo, esse produto precisa ser bem pensado, bem localizado e ter qualidade real. Quando há arquitetura consistente, boa inserção urbana e um padrão elevado de entrega, esse nicho encontra espaço sólido para se desenvolver.”

Um exemplo dessa estratégia é o Selfie Sereno, no Vale do Sereno, em Nova Lima. O empreendimento aposta em unidades compactas de alto padrão, com cerca de 52 m² a 55 m², integrando funcionalidade e sofisticação. “A proposta é entregar uma experiência completa de moradia, não apenas um apartamento menor”, resume a construtora. Com áreas comuns amplas, rooftop e espaços voltados ao bem-estar, o modelo reforça uma tendência: a de compensar a metragem reduzida com uma infraestrutura compartilhada mais rica.

A resposta do mercado tem sido imediata. Casos recentes mostram empreendimentos compactos esgotados em poucos dias – ou até antes do lançamento oficial. Na própria Caparaó, projetos com esse perfil tiveram vendas aceleradas, confirmando a aderência do produto.

Esse movimento também dialoga com uma tendência global. Em cidades como Nova York, Tóquio e grandes centros europeus, a moradia compacta já é uma realidade consolidada, associada à vida urbana intensa, à mobilidade e ao acesso a serviços. No Brasil, esse processo chegou mais tarde, mas avança rapidamente.

Outro reflexo importante é a reocupação das áreas centrais. “Esses empreendi-



Sudoeste terá três lançamentos da marca Aldea: Aldea Barroca e Aldea Santo Agostinho, previstos para o primeiro semestre, e Aldea Augusto de Lima, na segunda metade do ano



“Alterações recentes na legislação passaram a permitir maior densidade construtiva em regiões estratégicas”

ANDRÉ MORAIS, GESTOR DA CONSTRUTORA SUDOESTE

mentos ajudam a trazer vida de volta para regiões que estavam esvaziadas”, observa Lucas Couto, da Patrimar. A lógica é clara: mais gente morando perto de onde trabalha e consome significa cidades mais dinâmicas – e menos dependentes de deslocamentos longos.

A FBR é outra incorporadora que está no centro desse movimento. “O levantamento do Sinduscon reflete exatamente

Fachada do Walk Funcionários, que tem um "irmão" também na Savassi



FBR Incorporadora/divulgação

o que vemos no dia a dia: uma busca frenética por lifestyle urbano e praticidade. As cidades estão cada vez mais verticais e o perfil do morador está migrando do 'sonho da casa própria gigante' para a liberdade do aluguel e da mobilidade", analisa Felipe Bernardes, diretor da FBR.

Ele afirma que o sucesso de dois empreendimentos da empresa, o Walk Funcionários e o Walk Lourdes, prova que o público de Belo Horizonte mudou a forma de enxergar a moradia. "Nós percebemos que os apartamentos compactos acabam sendo adquiridos, em grande parte, por investidores que buscam rentabilidade com a locação de imóveis, já que há tendência de os preços de aluguel subirem com aumento dessa demanda. Os investidores

"As cidades estão cada vez mais verticais e o perfil do morador está migrando do 'sonho da casa própria gigante' para a liberdade do aluguel e da mobilidade"

FELIPE BERNARDES, DIRETOR DA FBR INCORPORADORA

estão voltando a enxergar o imóvel residencial como um investimento sólido de liquidez e com boa rentabilidade", reforça Felipe Bernardes, diretor da FBR.

Segundo ele, as pessoas querem morar perto do trabalho, de boas opções de lazer e serviços à mão. O luxo, hoje, é tempo e localização. Além disso, o investidor percebeu que o compacto em áreas nobres, como a Funcionários, Lourdes e Savassi, que atingiu valor recorde de metro quadrado recentemente, é um ativo extremamente seguro e rentável.

"A FBR já se consolidou como essa referência em compactos premium e já estamos preparando novos lançamentos ainda em 2026, com dois projetos na Savassi e no Santo Agostinho. A ideia é continuar entregando produtos que conectem as pessoas ao ritmo da cidade, com design e eficiência", afirma.

Em sintonia com as transformações do mercado imobiliário, a Construtora Sudoeste tem 80% de suas vendas concentradas nos apartamentos compactos. Para este ano, a empresa prepara três lançamentos: Aldea Barroca e Aldea Santo Agostinho, previstos para o primeiro semestre, e Aldea Augusto de Lima, que chega ao mercado na segunda metade do ano.

Os projetos reforçam a presença da marca Aldea, agora reorganizada em duas frentes: Prime, voltada ao médio-alto padrão, e Smart, direcionada ao segmento econômico, segundo o gestor da construtora, André Moraes. As unidades variam entre estúdios e apartamentos de até dois quartos, com planos futuros para tipologias compactas de três quartos. Os preços iniciais partem de cerca de R\$ 350 mil, no caso dos produtos Smart, e chegam a aproximadamente R\$ 600 mil nos empreendimentos Prime.

Segundo o executivo, novos hábitos urbanos – como menor dependência do carro e a busca por morar próximo ao trabalho – favorecem plantas mais enxutas. "Alterações recentes na legislação passaram a permitir maior densidade construtiva em regiões estratégicas, o que viabiliza empreendimentos com mais unidades em terrenos menores", diz ele, que vê um movimento crescente de demanda para locação.

Os números refletem esse cenário positivo. Em 2025, a construtora registrou faturamento de cerca de R\$ 170 milhões, ▶

com projeção de alcançar R\$ 250 milhões em 2026. Empreendimentos recentes já apresentam altos índices de comercialização, alguns próximos da totalidade das unidades vendidas.

Como parte do plano de crescimento, a Sudoeste prepara ainda sua entrada em São Paulo, com terrenos já adquiridos em regiões como Santana e Ipiranga.

Já o diretor comercial da PHV Engenharia, Cristiano Madeira, avalia que o aquecimento no mercado de apartamentos compactos está ligado à pouca oferta de terrenos nas áreas mais nobres da cidade. “Os bairros da região Centro-Sul enfrentam uma escassez de terrenos, que torna a fração de solo cada vez mais cara. Apartamentos de um ou dois quartos conseguem ter um tíquete menor e, por isso, alcançam um público maior. Todo mundo deseja estar bem localizado, e o investimento nos compactos possibilita morar ou investir nos melhores endereços da cidade”, explica.

Para o executivo, a localização é um diferencial competitivo dessa demanda. A proximidade com shoppings, universidades, tribunais e hospitais amplia a atratividade para diferentes perfis de moradores e facilita a locação das unidades. “No mercado atual, a localização deixou de ser apenas um critério prático e passou a ser entendida como um verdadeiro símbolo de luxo”, diz.

A PHV Engenharia tem investido em projetos que combinam plantas compactas com infraestrutura de alto padrão. Um deles é o Centauro, um empreendimento com localização privilegiada no bairro Santa Lúcia, próximo ao Instituto da Criança e ao Falls Shopping. O empreendimento terá 36 apartamentos e três lojas comerciais. Serão apartamentos de um e dois quartos, de 37 m² a 132 m² em uma das localizações que mais valorizam na cidade.

Outro lançado recentemente pela PHV é o Maria Emília Salles, localizado na rua Curitiba, em Lourdes. O projeto oferece áreas que variam de 38 m² a 111 m², também com tipologia de um ou dois quartos, e unidades com áreas privativas e coberturas duplex. Além de área de lazer sob medida, o empreendimento terá como destaque a integração da fachada com uma casa da década de 1930 totalmente restaurada, que servirá como portal de entrada para o edifício.



O Centauro, um dos empreendimentos da PHV, fica no Santa Lúcia e terá 36 apartamentos de um e dois quartos, além de três lojas comerciais



“Todo mundo deseja estar bem localizado, e o investimento nos compactos possibilita morar ou investir nos melhores endereços da cidade”

CRISTIANO MADEIRA, DIRETOR COMERCIAL DA PHV ENGENHARIA

Na Savassi, o residencial Sinval Jr. terá 64 apartamentos em torre única, com plantas de 43 m² a 267 m², incluindo opções de cobertura e áreas privativas. Todas as unidades contam com uma ou duas suítes, vaga privativa de garagem e estrutura de lazer com piscina, deck, espaços gourmet e fitness. ■

BELO HORIZONTE. CIDADE PARA VIVER, CAPITAL PARA INVESTIR.

Menos burocracia, processos ágeis e serviços digitalizados. É assim que a Prefeitura de Belo Horizonte trabalha para facilitar cada vez mais a vida de investidores e empreendedores.

9h Tempo médio para abrir uma empresa em BH.

290

atividades econômicas com emissão expressa de Licenciamento Ambiental.

95%

dos alvarás de localização e funcionamento emitidos imediatamente pela internet.

Mais voos diretos internacionais.

Descubra as facilidades de empreender em BH:
prefeitura.pbh.gov.br/empreendedor



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA DO POVO

AQUI O TRABALHO NÃO PARA



PEQUENOS NOTÁVEIS

Arquitetos e designers se esmeram em soluções inteligentes para aproveitar da melhor forma o espaço em apartamentos compactos, de um ou dois quartos, estúdios, flats e lofts

▀ NORMA SANTOS

Não são poucos os que mudaram de endereço e deixaram para trás espaços enormes em busca de um novo conceito contemporâneo, configurado aos altos padrões de moradia, porém, com me-

nos metros quadrados. Uma escolha estratégica para quem quer substituir os excessos pelo funcional e prático. Pequenos notáveis, como vêm sendo chamados, esses lares compactos de um ou dois quartos, estúdios, flats e lofts alavancam os sites imobiliários e

têm atraído jovens em busca de mais autonomia, pessoas recomeçando após um divórcio, gente que escolhe a própria companhia e investidores de olho em resultados rentáveis.

A tendência tem sido um bom desafio para as construtoras. E como



COM DIREITO A MEZANINO

O desafio de projetar uma das unidades térreas de 38 m², do empreendimento CasaMirador Savassi, foi vivido por Gisele Borges, também responsável pelo projeto arquitetônico do prédio. Um pé-direito mais generoso deu a oportunidade, rara e desafiadora em formatações compactas, para a criação de um mezanino para o quarto do filho. A solução veio com a adoção da escada Santos Dumont que, ao consumir metade da área de uma escada convencional, não apenas viabilizou o espaço como também deu lugar para uma mesa de trabalho. Na opinião da arquiteta, em unidades compactas, cada decisão tem efeito sistêmico, sem neutralidade, pois, com projeto certo, o espaço não limita, mas potencializa.



o menos tornou-se mais nas plantas residenciais, arquitetos e designers de interiores se esmeram em soluções inteligentes para criar respiros, trabalhar grandes vãos e evitar o sufocamento de ambientes. No layout, reduzir mobiliário não é uma escolha estética, mas funcional, assim como a incorporação da varanda. Outro truque visual pode ser a colocação de espelhos sugerindo amplitude; a escolha de tons neutros e de materiais naturais como madeira e mármore também dão ideia de lugares maiores e mais claros.

AS MELHORES ESCOLHAS

A arquiteta Bruna de Sá assinou este apartamento de menos de 30 m², onde a escolha dos acabamentos e a seleção do mobiliário foram decisivos. Apesar da escassez de metragens, o lugar esbanja criatividade, lembrando um refúgio para acolhimento de casais, pequenas famílias e até de pets. Ao setorizar os ambientes, a arquiteta fugiu dos layouts convencionais, criando elementos como estantes para áreas curvas, quinas que se formam marcenarias, portas multifuncionais e uma iluminação que constrói atmosfera e dita humor aos ambientes. “Tudo para ser refletido, apreciado e vivido”, traduz a arquiteta ao acrescentar que os donos do imóvel já tinham um estilo próprio e bem definido. No décor, tons terrosos e minerais fazem parte da paleta de cores que predominam o projeto de estilo contemporâneo também no mobiliário, destacado por poltrona, tapetes e adornos escolhidos a dedo pelos donos da casa.



Acervo Bruna de Sá Arquitetura/divulgação



SOLUÇÕES ESTRATÉGICAS

Do desenho da marcenaria ao mobiliário básico, a designer de interiores Ednei Aquino projetou um apartamento de 26 m² seguindo a tendência contemporânea do icônico Edifício JK e os desejos de seu cliente, um estudante com rotina de trabalho em casa. No layout sem divisões físicas para setorizar funções, a designer recorre a estratégias de aconchego e de acolhimento, mantendo o piso natural de peroba, abajures e luminárias que valorizam o clima de refúgio, além da colocação de tapetes e objetos afetivos, dando identidade ao pequeno espaço. Chama atenção a cabeceira da cama formada a partir de um concreto aparente subindo até o teto, um pé-direito de 3 m. Na sequência, armários planejados, mesa de apoio para refeições e outra para escrivaninha. ▶

DESCOLADO E ACOLHEDOR

Aconchego é o que não falta no apartamento de 65 m² projetado por Lena Pinheiro. Criado para um rapaz solteiro, apaixonado por design e arte, o projeto da arquiteta e designer de interiores é a cara do cliente. Das características, a primeira é de ser básica e funcional para uma rotina dinâmica. A outra são detalhes tão vibrantes como o clima da Savassi, região escolhida para a moradia. O resultado foi um espaço acolhedor, mas descolado, destacado pela madeira de freijó lavado que reveste as portas e é replicada em partes das paredes. Chama atenção a beleza da marcenaria usada na cozinha feita em veneziana, seguida pelo primor dos acabamentos das mesas e bancadas.



Fotos: Jomar Bragança/divulgação



CLÁSSICO E MINIMALISTA

Para quem viveu em grandes espaços, nada melhor que um dois-quartos bem resolvido, projetado em 89 m². Assinado por Pedro Félix, arquiteto responsável pela redefinição do layout, a remoção de paredes foi o primeiro passo. Depois, veio a integração dos quartos à sala, a escolha de carvalho europeu e a base das paredes em off white, acompanhando os tons de branco, marrom e bege, que criaram um décor clean, aconchegante, minimalista e leve. Na decoração, alguns móveis e adornos fazem parte do acervo do antigo apartamento, destacado pela Poltrona Alta de Oscar Niemeyer, o quadro de Zanini de Zanine, a cadeira Girafa, da designer Juliana Vasconcellos, e a cadeira de Pierre Jeanneret. E, entre as luminárias, um abajur de Sérgio Rodrigues. ▶



SOFISTICAÇÃO EM POUCOS METROS

Com 55 m de flexibilidade, o Selfie Sereno, erguido pela Construtora Caparaó no Vale do Sereno, região nobre de Nova Lima, promete esbanjar a mesma criatividade projetada em seus outros compactos. O residencial de design contemporâneo alinha seus apartamentos ao que há de mais avançado em tecnologia e funcionalidade e é voltado para um estilo de vida urbano e conectado à modernidade. Pensado na diversidade de seus metros quadrados, a sala integrada à cozinha e ao lavabo tem opção de remover paredes do único quarto, podendo virar um estúdio ou um loft. Na decoração, espelhos de bronze, painéis de madeira mais escuros e marcenaria com detalhes claros promovem aconchego ao recurso belíssimo e sofisticado descrito pelo setor de arquitetura da empresa. Já o uso de tons neutros nas paredes trouxeram frescor e luminosidade. ■



S E N S I A

SERRA

VIVA A CIDADE COM UMA VISTA INSPIRADORA E O MELHOR PREÇO POR M² DA ZONA SUL.

Com obras aceleradas, invista numa das regiões mais desejadas da cidade, com fácil acesso pela Avenida do Contorno e pertinho do Pátio Savassi e da Praça do Papa.

 2 OU 3 QUARTOS COM SUÍTE

 VARANDA GOURMET

 LAZER EQUIPADO E DECORADO

VISITE O APARTAMENTO MODELO NA OBRA:
RUA POUSO ALTO, 498, SERRA – BELO HORIZONTE / MG

CONHEÇA O
SENSIA SERRA:



MEUSENSIA.COM.BR

 (31)97577-8000

S E N S I A

INCORPORADORA

As imagens são meramente ilustrativas, buscando representar artisticamente o empreendimento. Móveis, objetos, revestimentos decorativos, equipamentos e demais acabamentos são apenas referências e não fazem parte do contrato de compra e venda da unidade. Consulte o memorial descritivo para obter detalhes sobre as características e materiais a serem entregues no empreendimento. Material destinado exclusivamente à divulgação do produto. R.3-85595 do 2º Ofício do Cartório de Registro de Imóveis de Belo Horizonte.

Centros de compras otimistas com o Dia das Mães

De acordo com pesquisa da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH), o tíquete médio de compras deve ser mais alto neste 2026 e consumidor deverá comprar mais de um presente

No mix de estratégias, shoppings centers da capital apostam em brindes exclusivos, sorteios de prêmios de alto valor, incluindo automóveis, e benefícios atrelados a programas de relacionamento



Freepik

ALINE RESKALLA

Animados com pesquisas mostrando a intenção do consumidor de gastar mais no Dia das Mães deste ano, os shoppings de Belo Horizonte estão com promoções especiais para fisgar o cliente pela emoção e pelo desejo. No mix de estratégias, brindes exclusivos, sorteios de prêmios de alto valor, incluindo automóveis, e benefícios atrelados a programas de relacionamento, além da integração entre canais físicos e digitais.

A data, sempre celebrada no segundo domingo de maio, cai no próximo dia 10, e o desafio dos lojistas e dos administradores dos centros de compras é atrair o público, aumentar o seu tempo de permanência e elevar o tíquete médio de compras – que neste ano deve ser de R\$ 478,54, valor superior ao registrado em 2025, de R\$ 353,10. As projeções da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH).

Segundo a entidade, cada consumidor deve comprar cerca de dois presentes. E, embora as mães sejam as protagonistas absolutas da data, citadas por 78,9% dos entrevistados, esposas, avós, sogras, irmãs, tias e madrinhas também entram na lista de homenageadas, ampliando o potencial de consumo. “O Dia das Mães é uma data extremamente relevante para o comércio, não apenas pelo volume de vendas, mas pelo apelo emocional que envolve a escolha do presente. Mesmo diante de um cenário econômico mais restritivo, o consumidor que decidiu comprar está mais disposto a investir em qualidade e significado”, afirma o presidente da CDL, Marcelo de Souza e Silva.

No BH Shopping, a campanha ocorre até 17 de maio e aposta em uma mecânica que une recompensa imediata e expectativa de prêmio. A cada R\$ 800 em compras nas lojas participantes, com cadastro das notas fiscais no aplicativo Multi, o cliente recebe um número da sorte para concorrer a um Volvo EX40 e ainda pode trocar os cupons por uma bolsa exclusiva da marca Luiza Barcelos, limitada a uma unidade por CPF. Clientes do programa de relacionamento Multi têm vantagens adicionais, com números da sorte em dobro, triplo ou quádruplo, além da possibilidade de resgatar chances extras com pontos.

A expectativa é positiva, segundo a



“Mesmo diante de um cenário econômico mais restritivo, o consumidor que decidiu comprar está mais disposto a investir em qualidade e significado neste Dia das Mães”

**MARCELO DE SOUZA E SILVA,
PRESIDENTE DA CDL/BH**

superintendente Simone Fiorello. “Contamos com um mix completo de lojas, uma campanha atrativa, com sorteio e gift especial, além de experiências que valorizam os momentos especiais em família. Com isso, acreditamos em um aumento no fluxo de clientes e nas ven-

das”, afirma. O sorteio será realizado pela Loteria Federal no dia 20 de maio, com divulgação no dia 21, e os brindes podem ser retirados no Piso Mariana durante o período da promoção.

Também voltado para um público que busca diferenciação, o DiamondMall elaborou uma campanha que valoriza a experiência premium. Até 10 de maio, clientes que acumularem R\$ 1 mil em compras e cadastrarem as notas fiscais no aplicativo Multi recebem um número da sorte para concorrer a um BMW X1 e podem retirar uma bolsa exclusiva de tricô da marca LE LIS. A estratégia inclui ainda benefícios escalonados para clientes do programa de relacionamento, com multiplicação das chances no sorteio e, no caso da categoria Platinum, um brinde adicional: uma vela perfumada.

Para a superintendente Larissa Campos, o comportamento do consumidor reforça essa estratégia. “Observamos que o cliente busca ir além do presente em si, valorizando escolhas que representem afeto, reconhecimento e experiências relevantes. Nossa expectativa é bastante positiva, especialmente nos segmentos ▶



Com a campanha "Ritual do Encontro", o Botânico Shopping oferece um brinde composto por guardanapos bordados da marca Torchon e argolas de cerâmica assinadas pela designer Thais Mor

premium", afirma. O sorteio ocorre no dia 13 de maio, pela Loteria Federal, e a retirada dos brindes é realizada no Piso L4.

No Pátio Savassi, a campanha começou antes mesmo do fim de abril e segue até 10 de maio. A proposta combina brinde imediato e sorteio: a cada R\$ 700 em compras, o cliente ganha um kit da Kiko Milano, com batom, esmalte e nécessaire, além de um número da sorte para concorrer a um Toyota Yaris Cross XRE híbrido. O limite padrão é de um kit por CPF, mas clientes do programa Multi podem ampliar os benefícios, recebendo mais números da sorte e até kits adicionais conforme o volume de compras.

Os participantes da categoria Silver, por exemplo, recebem números da sorte em dobro. Já os clientes Gold garantem números da sorte em triplo e podem resgatar até um kit ao atingir R\$ 1.400 em compras. Na categoria Platinum, os clientes recebem números da sorte em quádruplo e podem trocar por até dois kits ao somar R\$ 2.100 em compras, além de itens adicionais e exclusivos.

A expectativa é bastante positiva, segundo o superintendente Paulo Querido: "Esperamos um fluxo intenso de visi-



BS Fotografia/divulgação

DiamondMall: clientes recebem número da sorte para concorrer a um BMW X1 e podem retirar uma bolsa exclusiva de tricô da marca LE LIS

tantes que vêm justamente em busca dessas experiências completas, que unem compras, gastronomia e lazer em um ambiente acolhedor", afirma. O sorteio também será realizado no dia 13 de maio, e os brindes podem ser retirados no Piso L2. "O Dia das Mães é uma data que vai

além do presente, marcada pela valorização de momentos compartilhados e pela criação de memórias afetivas", acrescenta.

RITUAL DE ENCONTRO

Novo ponto de encontro do consumo de luxo de Belo Horizonte, o Botânico ▶

SEBRAE, PRESENTE NA VIDA DE QUEM EMPREENDE.



Atrair clientes, organizar as finanças, expandir o negócio e ainda equilibrar tudo isso com a rotina da família. Essa é a realidade da Paloma e de muitos empreendedores.

Para cada desafio dessa jornada, existe um parceiro que caminha ao seu lado: o **Sebrae**.

Seja pela internet, nas nossas unidades ou dentro da sua empresa, oferecemos cursos, oficinas, eventos, consultorias e ferramentas que fortalecem negócios em todas as etapas do desenvolvimento.

Não importa o tamanho do sonho ou o momento da sua trajetória. O Sebrae está presente para apoiar decisões, ampliar oportunidades e impulsionar resultados.

Descubra em sebraemg.com.br

Luke Garcia/divulgação



No BH Shopping, o cliente participa do sorteios de um Volvo EX40 e ainda pode trocar os cupons por uma bolsa exclusiva da marca Luiza Barcelos

Shopping buscou um posicionamento mais autoral e voltado ao design. Com a campanha “Ritual do Encontro”, iniciada em 18 de abril e válida até 10 de maio, o shopping oferece um brinde exclusivo para clientes que acumularem R\$ 1.500 em compras: um brinde composto por guardanapos bordados da marca Torchon e argolas de cerâmica assinadas pela designer Thaís Mor.

A proposta valoriza a experiência do encontro e o cuidado com os detalhes, e permite a retirada de até quatro brindes por CPF, mediante disponibilidade. Segundo a gerente de marketing Ana Carolina Felix, a ideia é ir além da lógica tradicional das promoções. “Optamos por desenvolver uma peça autoral e de tiragem limitada, pensada para um público que possui olhar apurado para o design e para o que é verdadeiramente único. Mais do que um objeto, entregamos um gesto de cuidado e sofisticação”, afirma. “Desejamos que este *set* seja o ponto de partida para encontros genuínos, celebrando a beleza e o bem-estar ao redor da mesa”, diz Ana Carolina Felix.

Os comprovantes de compra devem

Gustavo Andrade/divulgação



No Pátio Savassi, a proposta combina brinde imediato e sorteio: a cada R\$ 700 em compras, o cliente ganha um kit da Kiko Milano, com batom, esmalte e nécessaire, além de um número para concorrer a um Toyota Yaris Cross XRE híbrido

ser apresentados no balcão da promoção, localizado no Horizonte, com atendimento de segunda a sábado, das 10h às 20h, e aos domingos e feriados, das 10h às 16h. Nesta edição, a norma permite a

retirada de até quatro presentes por CPF, conforme a disponibilidade do estoque.

ÚLTIMA HORA, EXPERIÊNCIA PRESENCIAL E CONSUMO MAIS CONSCIENTE

Deixar as compras para a última hora ainda é praxe. Segundo a pesquisa da CDL, 72,5% dos consumidores pretendem adquirir presentes na semana que antecede o Dia das Mães. Entre os motivos estão a falta de tempo, a necessidade de organizar melhor o orçamento e a expectativa de encontrar promoções mais vantajosas perto da data.

Esse comportamento deve intensificar o fluxo nas lojas físicas, que continuam sendo a principal escolha do consumidor. Mesmo com o avanço do comércio eletrônico, 73,4% dos entrevistados afirmam que pretendem comprar presencialmente – seja de forma exclusiva ou combinada com o online.

“O consumidor quer ver, tocar e escolher com mais segurança. Por isso, investir em atendimento, ambiente e agilidade é fundamental para atrair e converter vendas neste período”, destaca Marcelo de Souza e Silva, presidente da CDL/BH.

Na lista de preferências, os presentes mais procurados reforçam o perfil clássico da data: cosméticos e perfumaria lideram, seguidos por roupas, calçados, bolsas e eletrodomésticos. Ao mesmo tempo, cresce a valorização de experiências, o que também impacta o comportamento de consumo fora do varejo tradicional.

O pagamento à vista deve predominar, sendo escolhido por 67,9% dos consumidores, com destaque para o Pix, modalidade que reflete uma tentativa de maior controle financeiro. Já entre os que optam pelo parcelamento (28,4%), a média será de três parcelas.

Além dos presentes, a comemoração em si também movimentará a economia. Entre aqueles que pretendem celebrar a data, o gasto médio estimado é de R\$ 239,68, principalmente com almoços e encontros em família, reforçando o caráter afetivo do Dia das Mães. “O Dia das Mães vai além do consumo. É uma data que mobiliza sentimentos e aproxima as famílias. O varejo precisa estar preparado para atender essa demanda de forma sensível”, completa o presidente da CDL/BH. ■



Com 24 anos de trajetória, o restaurante Verdinho abre sua nova unidade no Vila da Serra, reforçando seu modelo de negócio com Buffet Self Service durante o dia e à la carte noite com porções, pratos, carnes, pizzas e muito mais!


Funcionando de domingo à domingo incluindo feriados. Fundado no bairro São Bento por Soraya e Rodrigo, o Verdinho se tornou referência por ir além da gastronomia: é um lugar onde as pessoas se sentem bem e são bem acolhidas. Lugar de encontros e comemorações!

À frente desta nova fase junto com a Soraya, está Gabrielle Espinelli, sua sobrinha, que começou no restaurante aos 15 anos e hoje une a essência da marca às demandas do público atual. Elas já atuam na região com o Village Kids, espaço voltado para recreação e festas infantis. A união dos negócios cria um destino completo: Enquanto o Village Kids recebe as crianças, o Verdinho oferece o espaço ideal para encontros, boas refeições e convivência.

Após 24 anos, o Verdinho segue evoluindo sem perder sua essência. O Verdinho chegou ao Vila da Serra. Buffet a kg de segunda a sexta de 11h às 15h aos sábados, domingos e feriados de 11h às 17h. Aberto todos os dias de 11h até o último cliente!

Alameda Oscar Niemeyer, 1369
Passeio da Vila - Vila da Serra - Nova Lima - MG
(31) 99206-3158

Alameda Oscar Niemeyer, 1369 - loja 38
Vila da Serra - Nova Lima - MG

 @verdinhoviladaserra

Verdinho
VILA DA SERRA

Maternidade atípica: por que o tema ganha força no Brasil

Entre ausência de políticas públicas e a necessidade de reinvenções cotidianas, mulheres reconfiguram o cuidado na maternidade atravessada pela deficiência

▸ ALEX DE OLIVEIRA

Ainda que carregada de idealizações e vista superficialmente como uma experiência um quê homogênea – como a realização pessoal e a descoberta de um tipo ilimitado de amor –, as maternidades são muitas e diversas. E, em suas tantas formas, não cabem em um único modelo. Por isso, mesmo que a experiência surja em um contexto de muito planejamento, o matinar se impõe no cotidiano, em boa medida, como pergunta. Não há, afinal, manual que dê conta das idiossincrasias do que significa ser mãe. Especialmente para mulheres que vivem a maternidade em contextos atravessados pela deficiência – seja a própria, seja a dos filhos –, essa realidade aparece sem pedir licença.

Nesta reportagem, **Encontro** ouviu duas mulheres: Ana Zuleima de Castro Lüscher, mãe de Cecília, 38 anos, que tem deficiência intelectual; e Brisa Marques, ela mesma uma pessoa com deficiência e que é mãe de João, de 10 anos. Em seus

relatos, o trilhar de um caminho muitas vezes desbravado quase no escuro e em meio a lacunas de políticas públicas, de redes de apoio, de representação e de escuta. Apesar das dificuldades, foi nesse terreno que emergiram e foram inventadas outras formas de criação, rearranjos de vida e outras maneiras de compreender o cuidado.

No Brasil, a experiência da maternidade atípica atravessa um contingente expressivo de famílias. É o que apontam os dados do Censo 2022 do IBGE, segundo o qual cerca de 14,4 milhões de pessoas, o equivalente a 7,3% da população com 2 anos ou mais, possuem algum tipo de deficiência. E a questão estrutural nesse debate é a evidência de que o cuidado recai majoritariamente sobre as mães, o que expõe a fragilidade das redes formais de suporte.

São números que nos ajudam a dar conta dessa realidade do ponto de vista estatístico, mas que não abrangem as questões que emergem deles – como indica o relato da jornalista, compositora



e escritora Brisa Marques. Aos 40 anos, ela fala a partir de uma trajetória marcada por uma mudança abrupta. Tornou-se uma pessoa com deficiência aos 21 anos, após um acidente que resultou em uma lesão medular e dificuldade de locomoção. “Foi logo depois que me formei em duas faculdades, jornalismo e teatro”, lembra, assinalando que, a partir dali, seu corpo – que até então operava dentro de uma norma social – passou a ser percebido de outra forma. “De repente eu o percebo num outro lugar, que historicamente sempre foi visto como um lugar de falta, de impotência, de incapacidade. Porque a sociedade sempre olhou para a deficiência a partir dessa perspectiva médica e biológica”, argumenta Brisa. “Depois do



A artista Brisa Marques e o filho João, de 10 anos: “Chegou um momento em que eu entendi que precisaria criar redes de apoio. Elas não existiam”

Pádua de Carvalho

que aconteceu, passei a pesquisar esse campo, que hoje eu trato como um ‘saber DEF’ – uma derivação de ‘DEF-ciência’ –, e perceber a deficiência como um lugar político e social”, explica.

Na história dela, a maternidade surge em meio a esse processo de autoentendimento, já como uma mulher com deficiência. Brisa se tornou a mãe do João aos 30 anos. “Foi uma escolha que aconteceu sem planejamento, mas com a consciência de que era o meu desejo continuar com a gestação”, expõe, reconhecendo que a decisão veio, sim, acompanhada de seus temores. “Eu tive muito medo de optar por ser mãe com deficiência, mãe solo em contexto de guarda compartilhada. E me perguntava como eu cuidaria de um

filho tendo dificuldade de locomoção e precisando de ajuda para resolver coisas que são minhas”, admite.

Ela conta que quando teve João, não encontrava referências próximas de outras maternidades DEF. “Eu não havia conhecido nenhuma mãe com lesão medular que tivesse tido um filho sem anestesia geral”, relata. Em meio a esse vazio, contudo, ela seguiu firme, sustentando suas próprias escolhas, inclusive no parto, que foi natural. “Quem tirou o João de dentro de mim fui eu. Quem cortou o cordão umbilical também fui eu”, conta. “A minha lesão medular não me impediu de ter um parto como eu queria”, assinala ela, para quem o momento funciona como antítese dos preconceitos que cercam as

pessoas com deficiência, que, como ela denuncia, costumam ser vistas como menos capazes.

Após o nascimento do menino, a experiência da maternidade de Brisa foi atravessada por necessidades de reanjos e enfrentamentos. Assim como foi durante a gestação, nos primeiros anos de vida do filho, ela descreve uma vivência marcada por solidão e por questionamentos externos sobre sua capacidade de cuidar.

DO ISOLAMENTO AO CUIDADO COMPARTILHADO

Em muitos aspectos, o relato da artista, ativista e comunicadora dialoga com achados de pesquisas sobre mater- ▶

PROJETO DE LEI PREVÊ ACOLHIMENTO

Atualmente, há propostas legislativas que parecem se voltar para a questão dessas mães. O Projeto de Lei 6.730/25 prevê a criação de uma Política Nacional de Proteção à Maternidade Atípica, com foco em oferecer atendimento psicossocial, orientação jurídica e apoio financeiro direto a mães e cuidadores que enfrentam sobrecarga. O plano apresenta a criação de uma rede pública de acolhimento, com atendimento individual, grupos terapêuticos e iniciativas de geração de renda. Também reconhece a maternidade atípica como fator de vulnerabilidade em situações de violência doméstica, apontando para a interseção entre cuidado, dependência econômica e proteção social.

Os novos projetos ocorrem enquanto o país ainda assimila o alcance da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), promulgada em 2015. Considerada um marco por ter reorganizado a forma de compreender a deficiência, essa legislação propôs uma mudança de foco, saindo de uma perspectiva estritamente médica para uma abordagem social, que considera as barreiras impostas pela própria sociedade.

Ao longo dessa primeira década em vigor, a lei consolidou direitos em áreas como educação, trabalho e acessibilidade e ampliou o debate público sobre inclusão, funcionando como referência para políticas e reivindicações. Ainda assim, a distância entre o que está previsto e o que se realiza no cotidiano permanece evidente – como indicam desigualdades persistentes no acesso à educação e ao trabalho.

No campo educacional, por exemplo, o desnível é escandaloso: entre pessoas com 15 anos ou mais, a taxa de analfabetismo chega a 21,3% entre aquelas com deficiência, frente a 5,2% entre pessoas sem deficiência. Em números absolutos, são 2,9 milhões de pessoas com deficiência que não sabem ler ou escrever no país.

Fotos: Pádua de Carvalho



Ana Zuleima de Castro Lüscher e Cecília: mãe decidiu criar o Coro Bora Cantar Diversidade para incluir a filha e quem mais queira participar

nidade e deficiência, caso de um estudo apresentado no Seminário Internacional Fazendo Gênero. O documento aponta que, nesses contextos, como em outros trabalhos que envolvem o cuidado com o outro, “as responsabilidades têm sido tarefas tão somente femininas”, o que pode gerar impactos prolongados na vida dessas mulheres, incluindo isolamento social e sobrecarga. Ao mesmo tempo, a pesquisa indica que a formação de redes de apoio pode alterar esse cenário, criando condições para participação social e fortalecimento coletivo.

É um movimento que Brisa, após algum tempo, conseguiu fazer, contando com o apoio de alguns familiares, de grupos escolares e de outras pessoas da militância DEF. “Chegou um momento em que entendi que precisaria criar redes de apoio. Elas não existiam. Entendi que precisaria criar redes de apoio independentes do que a gente institucionaliza como família. Fui fazendo isso aos poucos, com apoio da escola e de alguns amigos”, diz, descrevendo

uma passagem do isolamento para o cuidado compartilhado – ao menos, em alguma medida.

Paradoxalmente, portanto, se a história dela ajuda a compreender os desafios impostos por uma sociedade pouco adaptada às diferenças, também expõe a possibilidade de reorganizar práticas e relações. Hoje, com o filho prestes a completar 10 anos, ela observa, com orgulho patente, transformações nesse cotidiano: “Ele é uma pessoa muito colaborativa comigo nas tarefas domésticas. Tento ensinar a ele. E no convívio social também, ele incorpora esse saber DEF no dia a dia, na percepção de mundo”, diz Brisa. Ela enxerga que esse aprendizado passa por algo que ela mesma não teve. “O que é mais importante para mim, hoje, é dar essas ferramentas para que ele possa atuar no mundo com essa consciência.”

A INVENÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS POSSÍVEIS

Enquanto a trajetória de Brisa Marques ▶



Innovation Day



15 de maio ⚡ 13h às 17h ⚡ Sesc Palladium

Inovar é preciso.

Prepare-se para uma tarde de conteúdo estratégico, troca de experiências e visão de futuro.



Hans Donner
14h

A Marca Somos Nós -
Inovação que nasce nas pessoas



Nadim Donato
16h

Presidente do Sistema Comércio
Painel Empresarial

GARANTA SUA PARTICIPAÇÃO NO INNOVATION DAY E DÊ O PRÓXIMO PASSO NA EVOLUÇÃO DO SEU NEGÓCIO.

INSCREVA-SE

semanasfecomerciomg.com.br/innovation





O Coro Bora Cantar Diversidade é aberto a qualquer pessoa interessada. Os ensaios são às quartas-feiras, das 14h30 às 16h30, no Conservatório de Música da UFMG, no Centro de Belo Horizonte

fala da maternidade a partir da experiência de uma mulher com deficiência, a de Ana Zuleima de Castro Lüscher aponta para outro recorte: o de mães que se dedicam, ao longo de décadas, aos filhos com deficiência.

Aos 75 anos, a socióloga, professora aposentada da Faculdade de Educação da UFMG, segue organizando projetos, criando e se movimentando, ao mesmo tempo em que cuida da filha, Cecília, de 38 anos, uma pessoa com deficiência intelectual que vive com ela e demanda acompanhamento constante. Divorciada, Ana construiu uma rotina em que criação e cuidado se entrelaçam, movidos pelo que ela identifica como gosto pela vida.

“Acho que, por gostar de viver, eu não sei ficar muito parada. Então, quando me aposentei, me questionei sobre o que faria”, conta, relembando como, naquele momento, movida pela dificuldade de Cecília em encontrar espaços de pertencimento, partiu para a criação de uma das iniciativas mais duradouras de sua vida

recente: “Ela gostava de cantar, tentava participar de coros, mas não encontrava um espaço de acolhimento. Decidi agir. Pensei: ‘Poxa, quem sabe eu não crio um coro? Deve ter muita gente na mesma situação’”. Assim surgiu, em 2017, o Coro Bora Cantar Diversidade, criado ao lado da maetrina Águeda Pereira.

Desde o início, o grupo foi pensado como um espaço inclusivo, reunindo pessoas com e sem deficiência, idosos, jovens, participantes de diferentes origens sociais. “Não é um gueto, sabe? São pessoas muito diferentes, e essa convivência propicia um processo criativo muito interessante”, detalha, situando que, ao longo dos anos, o coro se consolidou como um espaço frequentado não apenas para pessoas com deficiência, mas também para familiares, que muitas vezes passam de acompanhantes a participantes ativos.

A experiência cotidiana com essas mães – muitas delas responsáveis diretas pelo cuidado de filhos adultos com autonomia limitada – foi o que,

mais tarde, impulsionou Ana Zuleima a dar um novo passo – realizar um documentário. Um passo, diga-se, quase acidental, que nasceu do desejo inicial de registrar conversas com aquelas pessoas. “Eu não pensei em fazer um filme. Queria entrevistar mães sobre a importância da arte para a inclusão e sobre como elas veem o futuro dos filhos. Mas, não fazia ideia do que fazer com aquilo depois”, relata.

O material, porém, era bom e só fez crescer: “Eu queria saber como é que elas enxergavam o futuro dos filhos dependentes”, resume Ana, ao explicar o eixo das entrevistas da produção, um média-metragem, que foi lançado no ano passado com o título “Depois de nós”. Finalizada juntamente com a diretora e montadora Isabel Lacerda, a obra parte de uma questão central muito pouco discutida: o que acontecerá com essas pessoas quando suas mães – que são, na maioria dos casos, suas principais cuidadoras – não estiverem mais aqui? A produção estará disponível em breve. ■



29ª EDIÇÃO - CIRCUITO

encontro
DELAS

24 DE MAIO DE 2026
NO MIRANTE BELVEDERE

2K 5K 10K

INSCREVA-SE!



SUA
ENERGIA
SEU RITMO!

PATROCÍNIO

Unimed
Belo Horizonte

55
ANOS





Esperançar é um ato de coragem

Vivemos um tempo em que a desconfiança é frequentemente confundida com inteligência e o ceticismo, com maturidade. Questionar virou virtude e desacreditar, hábito. Nesse contexto, acreditar pode soar ingênuo, mas essa lógica empobrece o diálogo e fragiliza as relações. Quando a desconfiança se torna excessiva, iniciativas se retraem e a construção coletiva perde fôlego.

É justamente nos momentos de maior ruído que somos convidados a nos revelar, não pelo sarcasmo ou pela reação automática, mas pela capacidade de discernir, escutar, ponderar e agir com intenção, separando o que merece atenção do que apenas consome energia e escolhendo caminhos mais humanos, sustentáveis e conscientes, mesmo quando o cenário convida ao endurecimento.

ESPERANÇAR SEM ENDURECER

Esperançar não é fechar os olhos para a dor, nem negar a realidade. É resistir sem endurecer. É sustentar a sensibilidade em meio à pressão, insistir sem perder humanidade e seguir em frente sem anestésias que machuca. Essa postura exige coragem, porque vai contra o fluxo dominante do medo e da inércia. No trabalho e na vida, esperançar é manter a dignidade quando seria mais fácil reagir com cinismo. É transformar adversidade em ação responsável, sem terceirizar decisões ou se esconder atrás do barulho externo.

É também um exercício contínuo de consciência: reconhecer o que está sob nosso controle, assumir protagonismo e escolher respostas mais construtivas, mesmo quando o cenário convida à reatividade. Esperançar é preservar a capacidade de diálogo, fortalecer vínculos e construir confiança, mesmo em ambientes tensionados. É não permitir que a dureza do contexto nos torne duros por dentro. Ao contrário, é justamente nesses momentos que se revela a força de quem consegue equilibrar firmeza e sensibilidade, razão e empatia, ação e propósito.

DECIDIR APESAR DO RUÍDO

Não permitir que o medo, a inércia ou o excesso de informação ditem o rumo das decisões é um exercício diário; não é mesmo? O ruído externo tenta sequestrar a clareza e a pressão tenta impor respostas rasas. Esperançar é pausar, filtrar e escolher com intenção. É reconhecer limites, mas não se definir por eles. Líderes e pessoas que cultivam essa postura criam ambientes mais resilientes, confiáveis e humanos onde decisões são tomadas com consciência, não por impulso.

Esperança ativa é movimento. Não é esperar que as coisas melhorem sozinhas, mas agir para que melhorem. É assumir responsabilidade pelo próprio papel na construção do amanhã. Em tempos difíceis, esperançar deixa de ser sentimento e se torna prática cotidiana: escolher o diálogo, investir em soluções, manter valores mesmo sob pressão.

“Esperança ativa é movimento. Não é esperar que as coisas melhorem sozinhas, mas agir para que melhorem. É assumir responsabilidade pelo próprio papel na construção do amanhã”

DECIDIR COM INTENÇÃO EM CENÁRIOS DE INCERTEZA

A verdadeira diferença não está no contexto, mas na forma como escolhemos nos posicionar diante dele. Em um ambiente marcado por excesso de informação, pressão e julgamentos rápidos, sustentar clareza, coerência e intenção torna-se um ato de liderança silencioso, porém profundamente transformador, pois é nesse espaço que construímos relações mais sólidas, decisões mais conscientes e caminhos que fazem sentido não apenas no imediato, mas também no longo prazo.

Esperançar, portanto, é mais do que resistir; é escolher, todos os dias, agir com responsabilidade, mesmo quando seria mais fácil ceder ao automático, mantendo a capacidade de construir, dialogar e avançar sem perder a essência. No fim, não é o ruído que define o rumo, mas a qualidade das decisões que sustentamos quando tudo à volta nos convida a fazer diferente.

E aí eu lhe pergunto: em meio ao ruído e ao medo, suas decisões têm sido guiadas pela reação imediata ou pela coragem de esperançar? ■

David Braga - CEO, board advisor e headhunter da Prime Talent, empresa de busca e seleção de executivos, presente em 30 países pela Agilium Group. É conselheiro de Administração e professor convidado pela Fundação Dom Cabral, presidente da ABRH MG e Presidente do Conselho de Administração da ONG ChildFund Brasil. Instagrams: @davidbraga | @prime.talent



Uma mulher
é assassinada
**a cada
2 dias**
em Minas Gerais.

Fonte: Sejusp-MG

Não é amor. **Não** é sinal de força.
Não é atitude de homem.

Violência contra a mulher é crime!

Se você for vítima ou testemunha de alguma agressão,
denuncie! Ligue 190 ou procure a delegacia mais próxima.

**As deputadas e os deputados estaduais estão na
luta pela vida das mulheres.**

Ligue
190



Confira o
trabalho dos
**deputados
estaduais.**
[almg.gov.br/
semprevivas](http://almg.gov.br/semprevivas)



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS**

Poder e voz do cidadão



Carga rápida já é realidade

A chinesa BYD sai na frente e inicia, começando pela Europa, instalação de carregador ultrarrápido. Com a tecnologia “flash”, carros elétricos poderão recarregar bateria em menos de 10 minutos. Lançamento do esportivo elétrico Z9GT tem previsão de chegar ao Brasil ainda neste ano

▀ FÁBIO DOYLE

Em abril, a BYD lançou sua marca premium Denza na Europa. O palco foi a sede do século XIX da Ópera Garnier, em Paris. Centenas de influenciadores em traje de festa circulavam nas imediações das escadarias em curva e posavam sorridentes ao lado do primeiro modelo Denza, o Z9GT. A vice-presidente executiva do fabricante chinês, Stella Li, exaltou as virtudes do Z9GT em um discurso no atrium da casa de ópera de cinco andares. “Esse carro irá redefinir seu relacionamento com a direção,” dizia ela, enquanto uma dúzia de bailarinos rodopiavam ao seu redor.


O Z9GT, um EV (veículo elétrico) estiloso, que vai rivalizar com o Porsche Taycan e o Audi E-tron GT, começa a ser vendido na Europa neste ano com preço de pré-lançamento de €115,000 – uma versão híbrida plug-in terá preço de entrada de €100,000. No Brasil, a Denza está presente, por enquanto apenas com o SUV B5. A previsão para o Z9GT



é “para este semestre”, informou a BYD Brasil por meio de sua assessoria de imprensa.

O lema da Denza é “Technology Drives Elegance” (Tecnologia Dirige Elegância), talvez um desafio direto ao Vorsprung Durch Technik, ou Progresso Através de Tecnologia, da Audi. Importante lembrar que por trás desse espetáculo está um avanço tecnológico que poderá dar ao Z9GT uma vantagem relevante sobre os concorrentes alemães: o “carregador flash” da BYD, que, segundo o fabricante, pode “completar” a bateria de 122 kilowatt-hora de 10% a 70% em cinco minutos e a 97% em nove minutos – um tempo que a BYD diz ser similar ao necessário para completar um tanque de gasolina convencional. “Isso soluciona o principal problema que muitos céticos ressaltam contra os veículos elétricos: longo tempo de carregamento da bateria”, afirma Diego Pareschi, diretor de carregamento de VEs da BYD para a Europa.

Um dado interessante é que em condições de temperatura extremamente fria, de até -30 graus centígrados, esse tempo



O elétrico Z9GT irá rivalizar com o Porsche Taycan e o Audi E-tron GT: tempo de carregamento similar ao necessário para completar um tanque de gasolina convencional

Divulgação

de recarga precisa de apenas mais três minutos. “A recarga em temperaturas mais frias pode ser extremamente mais difícil”, diz Pareschi. “Se a bateria não for pré-condicionada, se não estiver aquecida, pode levar de duas a três horas para receber carga total, e isso torna a adoção de um EV menos viável.”

A autonomia será de 600 quilômetros, no padrão europeu WLTP, garante Pareschi. Para efeito comparativo, o Taycan pode ser carregado de 10% a 80% em 18 minutos, informou a Porsche. O preço do Taycan começa em €106,000 na Alemanha, com uma autonomia de 590 quilômetros. Como a BYD conseguiu isso? Em entrevista à publicação *Automotive News*, Pareschi informou que foi a integração vertical da BYD, uma combinação da tecnologia de bateria, eletrônica e estações de recarga, que permitiu as velocidades super-rápidas. O Z9GT é o primeiro carro BYD fora da China a usar a segunda geração da bateria Blade ferro lítio fosfato (LFP). Ela apresenta uma nova química que permite densidade mais alta de energia e canais de mais alta velocidade

que se traduzem em menos calor durante o carregamento, segundo ele. A solução tem ainda um sistema elétrico de 800 volts que torna factível a recarga mais rápida.

O diretor de carregamento de VEs explica que não é necessário ter 1,500 kW de energia entrando no ponto de recarga pela rede porque grande parte da energia será armazenada para carregar as baterias. Ele afirma que 200 kw de fonte de energia dentro da estação são suficientes.

A BYD está instalando sua rede própria de estações de recarga – similar ao “Tesla Superchargers” – por toda a China e Europa. A meta é ter 3 mil estações na Europa nos próximos 12 meses. Na América Latina, norte da África e Oriente Médio, o plano é ter mais 3 mil estações. No Brasil, o primeiro carregador Flash BYD será instalado ainda neste semestre na primeira concessionária Denza no país, já inaugurada em Brasília. “Vamos instalar 1 mil carregadores Flash no Brasil até o final de 2027”, afirmou Alexandre Baldy, vice-presidente sênior e head de comercial e marketing da BYD no Brasil. ■

Fotos: Rodrigo Clemente



Cenas de um cãozinho atropelado na avenida Bernardo de Vasconcelos, região Nordeste de BH, sendo atendido pela equipe de resgate



Cúmplices de um resgate

Recém-lançado na capital mineira, serviço público de atendimento veterinário de urgência soma dezenas de atendimentos e histórias emocionantes; mas equipe do SamuVet alerta que atendimentos são apenas para casos críticos ocorridos na rua

➤ ALEX DE OLIVEIRA

O chamado chegou de madrugada. Atropelada, com uma fratura grave na pelve, a cachorrinha Lucy foi socorrida por uma equipe do SamuVet, o recém-inaugurado serviço móvel de urgência e emergência para animais domésticos ou silvestres da Prefeitura de Belo Horizonte. Enquanto recebia os primeiros atendimentos, outro movimento acontecia em paralelo: a tutora, desesperada, mobilizava as redes sociais em busca do animal que havia fugido de casa horas antes, sem sequer imaginar que ela tivesse sofrido um acidente. Seus apelos, felizmente, chegaram até a equipe, possibilitando que o reencontro ocorresse logo. E, o melhor, com Lucy estabilizada após ter recebido atendimento especializado.

“Foi um caso extremamente grave. Se ela tivesse permanecido na rua, muito provavelmente acabaria vindo a óbito”, recorda



João Castro/PBH/divulgação

Jane Karoline, médica veterinária e diretora de Parcerias e Projetos da Fauna



Jane Karoline Souza Pinto, médica veterinária e diretora de parcerias e projetos da fauna na Secretaria Municipal de Meio Ambiente da capital. “A gente conseguiu devolvê-la para a tutora e fazer esse reencontro. Foi muito emocionante”, completa, destacando que histórias como a de Lucy ajudam a dimensionar o papel de um serviço que ainda começa a se tornar conhecido na cidade.

O SamuVet foi criado para atender situações críticas envolvendo animais. Tem funcionamento 24 horas por dia, todos os dias da semana, e é gratuito. “Esse projeto

“A gente percebemos que as pessoas ainda estão um pouco confusas sobre a finalidade do serviço. Chegam muitas demandas que não são do SamuVet, mas todas recebem orientação”

surge das demandas que já enxergávamos aqui na cidade, principalmente para atendimento de urgência e emergência. A gente tem o complexo público veterinário, mas não tinha ainda uma prática pública de pronta resposta, para conseguir dar esse atendimento na rua”, explica Jane, mencionando que a iniciativa foi estruturada a partir de experiências anteriores com grupos independentes de resgate, mas ganha agora caráter institucional.

Na prática, o SamuVet funciona de maneira semelhante ao atendimento de emergência para humanos: é voltado ▶

exclusivamente para situações críticas. Casos de atropelamento, hemorragias, brigas entre animais ou ocorrências em locais de difícil acesso – como bueiros, árvores ou o leito do rio Arrudas – estão entre as principais demandas. Já situações de abandono, animais magros ou doentes sem risco imediato não entram no escopo.

O acionamento é feito por telefone, seguido do envio de fotos e vídeos que permitem uma triagem técnica. A análise é realizada por médicos veterinários em uma central de regulação, que define se o caso exige o deslocamento das equipes. A diretora Jane Karoline ressalta que o SamuVet é para urgência, emergência e resgate técnico. “Não atendemos em situações de recolhimento de animais abandonados, por exemplo. Por isso que é muito importante a triagem”, afirma Jane. “A gente recebe um fluxo muito grande de ligações, mas o que de fato se transforma em ocorrência é um número menor. Dar uma informação precisa evita que se mobilize uma equipe à toa e desperdice recurso”, explica.

Só em sua primeira semana em operação, o serviço recebeu 535 ligações. Desse total, cerca de 10% se transformaram em atendimentos efetivos – aproximadamente 49 ocorrências com deslocamento de ambulâncias. Para Jane, o número revela tanto a demanda quanto a necessidade de informação. “Percebemos que as pessoas ainda estão um pouco confusas sobre a finalidade do serviço. Chegam muitas demandas que não são do SamuVet, mas todas recebem orientação”, avalia a veterinária. “Esse também é um diferencial: quem faz essa triagem é um médico veterinário, que já consegue orientar, direcionar e até fazer uma espécie de telemedicina”, diz.

Com mais de 30 profissionais envolvidos, seis ambulâncias e uma moto, o SamuVet realizou, nesses primeiros dias, desde resgates e socorros até cirurgias e internações – procedimentos que, na rede privada, poderiam custar valores elevados. Após o atendimento, os animais seguem fluxos distintos: aqueles que



Arquivo pessoal

QUANDO É URGÊNCIA? E O QUE FAZER COM SEU PET

Diferenciar o que é e o que não é um caso de urgência aparece hoje como uma das principais dificuldades do SamuVet, que vem recebendo um grande volume de acionamentos, mas nem sempre de casos que demandam o atendimento desse serviço.

Curiosamente, essa mesma dificuldade de enquadrar o tipo de assistência devida é enfrentada pelos tutores de pets em suas casas – e, nesses casos, já vale ligar o alerta diante de mudanças sutis de comportamento.

“Se o animal está mais quieto, não responde quando chamado, parou de se alimentar ou não levanta a cabeça como antes, esses são sinais iniciais de

NÚMEROS

Em uma semana, o SamuVet realizou:

28

socorros

6

resgates

4

capturas

9

recolhimentos

2 ATENDIMENTOS

simples com liberação no local

Entre os animais atendidos, foram

28 GATOS

16 CÃES

têm tutor, como a cachorrinha Lucy, são devolvidos depois de estabilizados; já os que não têm são encaminhados ao Centro de Controle de Zoonoses, onde seguem protocolos específicos, como o CED (Capturar, Esterilizar e Devolver).

A previsão inicial da prefeitura é de cerca de 85 atendimentos mensais, número que ainda deve ser ajustado conforme o serviço se consolida. “É uma demanda nova para nós. A partir do momento que formos avaliando e fazendo balanços, outras providências podem ser tomadas”, informa a diretora de parcerias e projetos da fauna na Secretaria Municipal de Meio Ambiente. “Mas, o mais importante agora é reforçar o entendimento da população sobre quando acionar. Isso garante que consigamos atender, de fato, os casos mais graves”, reforça.

O SamuVet pode ser acionado pelo telefone (31) 2888-0000. O primeiro contato deve ser feito por ligação; só depois disso o envio de imagens é solicitado. Casos que não configuram urgência devem ser encaminhados ao atendimento regular do complexo público veterinário. ■

atenção”, explica a médica veterinária Déborah Andrade, mestre em ciência a Animal pela UFMG, especializada em anestesiologia e intensivismo pela PAV SP, pós-graduada em dor pelo Einstein SP e docente das universidades UNI-BH e UNA. No extremo, ela detalha que a perda de consciência é sinal de um quadro crítico: “Esse é o último indício de uma emergência. Quando o paciente não responde mais, a situação já é gravíssima.”

Ela prossegue alertando que, diante de ocorrências como atropelamentos, a aparência pode enganar. Mesmo que o animal esteja andando, pode haver risco. “Nosso maior medo não são as fraturas, mas traumas internos. Traumatismo craniano, hemorragias por ruptura de órgãos ou até hérnia diafragmática, que compromete a respiração”, alerta. A recomendação, portanto, é não esperar: o animal deve ser avaliado o quanto antes, com exames como radiografia e ultrassom.

Em situações de primeiros socorros, Déborah informa que algumas medi-

“O tempo é crucial. Às vezes, a pessoa espera um ou dois dias para ver se melhora, e quando chega à clínica já perdemos a janela de intervenção”

DÉBORAH ANDRADE, MÉDICA VETERINÁRIA

das podem ajudar até a chegada ao atendimento veterinário. Em casos de dificuldade respiratória, a orientação é tentar facilitar a passagem de ar: “Levantar o pescoço, observar se há algo obstruindo a boca ou a garganta e, se possível, remover com cuidado”.

Já em hemorragias externas, deve-se

fazer o controle do sangramento. “Fazer um garrote (torniquete) no local pode ajudar a conter a perda de sangue até chegar ao hospital”, diz. Hemorragias internas, porém, não permitem intervenção caseira e exigem deslocamento imediato para atendimento.

Entre os erros mais comuns dos tutores, ela destaca dois: esperar demais e medicar por conta própria. “O tempo é crucial. Às vezes, a pessoa espera um ou dois dias para ver se há melhora, e quando chega à clínica já perdemos a janela de intervenção”, adverte Déborah, lembrando dos riscos da automedicação: “Cães e gatos não são iguais a humanos. Um remédio dado de forma errada pode piorar o quadro e colocar a vida do animal em risco.”

A orientação, portanto, é que, diante de qualquer sinal fora do habitual, especialmente após traumas ou sintomas intensos, a melhor decisão é procurar atendimento veterinário o mais rápido possível.

UM NOVO CONCEITO EM SERVIR CAFÉ

Melhor e mais exclusiva linha de máquinas de café para residências e empresas. A Casa Nicolau é a parceira ideal para levar mais aroma e sabor para o seu dia a dia.

 Casa
nicolau

Máquinas Para Espresso e Café

www.casanicolau.com.br

  casanicolau



Rua Catete, 669 – Alto Barroca Belo Horizonte / MG (31)2555-7969



SORRISO SAUDÁVEL, PET FELIZ

Quem tem um pet sabe que eles estão presentes em todos os momentos, no carinho, na companhia e até naquela lambida inesperada. Mas, quando o hálito não está dos melhores, pode ser um sinal de alerta. Muitas vezes, esse “detalhe” indica um problema comum, o acúmulo de tártaro.

Apesar de ainda ser um tema pouco explorado no dia a dia dos tutores, a saúde bucal dos bichinhos tem impacto direto no bem-estar geral.

Assim como acontece com a gente, a boca é uma porta de entrada para diversas condições que podem evoluir ao longo do tempo.

AFINAL, O QUE É O TÁRTARO?

O tártaro nada mais é do que a placa bacteriana que endureceu sobre os dentes. Ele se forma a partir de restos de alimento, saliva e bactérias que, quando não são removidos, acabam se acumulando e se transformando naquela camada amarelada ou escurecida próxima à gengiva.

No início, pode parecer algo inofensivo, muitas vezes percebido apenas pelo mau hálito. Mas, com o passar do tempo, esse acúmulo pode causar inflamações na gengiva, dor, dificuldade para mastigar e até perda dentária. Em estágios mais avançados, as bactérias presentes na boca podem alcançar a corrente sanguínea e impactar outros órgãos.

Ou seja, não é só sobre o sorriso bonito, é sobre saúde.

PEQUENOS SINAIS QUE FAZEM TODA A DIFERENÇA

Os animaizinhos não conseguem dizer quando algo está incomodando, então, cabe ao tutor observar mudanças no comportamento e no aspecto da boca.

Alguns sinais comuns incluem:

- Mau hálito persistente
- Gengivas avermelhadas ou sensíveis
- Presença de placas nos dentes
- Dificuldade ou recusa ao mastigar certos alimentos
- Salivação diferente do habitual





Em muitos casos, o peludinho continua ativo e aparentemente bem, o que pode dar a falsa impressão de que está tudo certo. Por isso, a atenção aos detalhes é fundamental.

QUANDO A LIMPEZA PROFISSIONAL ENTRA EM CENA?

Quando o tártaro já está presente, a melhor forma de resolver o problema é por meio da limpeza realizada em ambiente clínico. Esse procedimento, feito por médico veterinário, permite uma remoção completa, inclusive nas regiões mais profundas, onde o problema costuma ser mais sério.

Para garantir segurança e conforto ao pet, a limpeza é feita com anestesia. Isso possibilita que o profissional trabalhe com precisão, sem causar dor ou estresse. Durante o processo, são utilizados equipamentos específicos.

Esse cuidado não só resolve o problema atual, como também ajuda a retardar o reaparecimento do tártaro.

PREVENIR É SEMPRE O MELHOR CAMINHO

A boa notícia é que dá, sim, para evitar ou reduzir bastante o acúmulo de tártaro com alguns cuidados simples no dia a dia. E quanto antes esses hábitos forem introduzidos, melhor.

Veja algumas das principais formas de prevenção:

- Escovação com produtos próprios para cães e gatos
- Uso de brinquedos e itens que estimulam a mastigação
- Alimentação adequada
- Avaliações periódicas com o médico veterinário

A escovação, inclusive, pode parecer desafiadora no início, mas com adaptação gradual e paciência, vira parte da rotina.

UM CUIDADO QUE VAI ALÉM DA BOCA

Cuidar da saúde oral dos bichinhos é investir diretamente na qualidade de vida deles. Um animal sem dor, que se alimenta bem e não tem desconfortos, é mais ativo, mais feliz e mais disposto para interagir.

No fim das contas, aquele cuidado simples no dia a dia faz toda a diferença, tanto para o peludinho quanto para quem convive com ele.

E, vamos combinar, nada melhor do que um companheiro saudável e com um hálito bem mais agradável para os momentos de carinho.

BELÍSSIMA, CHIQUÍSSIMA, POLEMICÍSSIMA

Malvada favorita da internet com suas dicas ácidas de português, influenciadora mineira Cíntia Chagas estende seu alcance em 2026 ao lançar dois livros, um de ficção, e estreiar na TV aberta

▀ LILIAN MONTEIRO E MARÍLIA MENDONÇA

O superlativo faz parte da personalidade e da vida da professora de português e influenciadora belo-horizontina Cíntia Chagas: belíssima, chiquíssima (sim, é assim mesmo que se fala), polemicíssima (e, sim, essa palavra existe). Desde que viralizou mais fortemente nas redes sociais, em 2021, ao defender o dialeto não-binário, virou, nas suas próprias palavras, a malvada favorita da internet.

Também inteligentíssima, aproveitou o ensejo e adotou a personagem vestida de um humor ácido para suas postagens sobre as normas da língua portuguesa, etiqueta e oratória. Fez sucesso. Hoje, soma 7,5 milhões de seguidores no Instagram, 752 mil no TikTok, meio milhão de inscritos no Youtube e segue contando. Mas, não só.

Após um período conturbado – com um casamento dos sonhos, em 2024, com o deputado estadual, por São Paulo, Lucas Bove (PL) com direito a cerimônia na Itália, seguido de uma separação turbulenta, apenas três meses depois, com relatos de agressão física e ameaças –, Cíntia segue, aos 43 anos, em frente com a vida. E, neste 2026, ela está com tudo. E não está prosa.

Além de ter lançado, neste primeiro semestre, dois livros – “A Dor Comum – A urgência que nos une” (Editora Planeta, 144 pp, R\$ 49,90), escrito juntamente com a jornalista e ativista gaúcha Manuela D’Ávila, e “Sexo, amor e hipérboles” (Maquinaria Editorial, 208 pp, R\$ 59) –, a influenciadora

ampliara ainda mais seu alcance: vai estreiar na TV aberta neste mês de maio com o quadro “Calma, que eu explico”, no “Domingo Espetacular”, na Record. Proposta que trará a ela um novo tipo de visibilidade, “com desafios diferentes e muito estimulantes, como eu gosto”, diz.

E se gosta! A menina nascida e criada no bairro Carlos Prates, região Noroeste da capital mineira, está confiante com a nova tarefa, em que entrevistará famosos como Luiza Brunet e Narcisa Tamborindeguy. “Para mim, não houve dificuldades, uma vez que já entrevistei, por conta própria, muitas personalidades, como ex-presidentes da República, cantores renomados, atletas, como o Oscar (Schmidt), que infelizmente acaba de nos deixar”, conta ela, citando o lendário jogador de basquete da seleção brasileira. “No que se refere à aplicação do português nas entrevistas, também foi um processo muito natural para mim. Faz (e não ‘fazem’, hahaha) 11 anos que uso o dia a dia para ensinar as normas da gramática normativa nas redes sociais”, brinca.

Formada em letras pela UFMG, Cíntia desenvolveu um método de ensino que a levou a se tornar um fenômeno no mercado editorial. A escritora estreou no mundo literário em 2018 com o livro “Sou Péssimo em Português”, depois lançou “Um Relacionamento Sem Erros de Português”. Foram mais de 150 mil exemplares vendidos.

Agora, celebra o fato de falar sobre a língua portuguesa em um programa de grande alcance popular. “É democratizar um conhecimento que, por muito tempo, foi tratado ▶

Cíntia Chagas, escritora e influenciadora belo-horizontina, soma 7,5 milhões de seguidores no Instagram, 752 mil no TikTok, meio milhão de inscritos no Youtube e deve ampliar seu alcance com o lançamento de mais dois livros e a chegada à TV aberta



como inacessível, excessivamente técnico ou reservado a uma elite intelectual e econômica. Espero quebrar essa barreira (ainda que muitos me rotulem elitista): mostrar que é possível aprender com leveza, com humor e sem perder a profundidade. A língua não precisa ser um instrumento de exclusão; ela pode – e deve – ser uma ferramenta de autonomia e de expressão; e não podemos negar a relevância da norma-padrão nesse processo”, determina.

Antes da comentada estreia na TV, chegou às livrarias, em março, “A dor comum – A urgência que nos une”, obra que nasceu de um encontro inusitado entre a influenciadora, associada à direita e com certa resistência às feministas, e Manuela D’Ávila, ex-deputada federal historicamente vinculada à esquerda e ao feminismo. As duas foram entrevistadas conjuntamente em um programa da GloboNews. E o que era expectativa de um diálogo bélico se mostrou um momento de escuta, reconhecimento mútuo e reflexões.

Partindo de experiências pessoais de violência de gênero – além das já citadas agressões domésticas denunciadas por Cíntia em 2024, Manuela sofreu cons-

“Entendo que, quanto mais ‘careta’ uma sociedade se torna – e essa tentativa recente de embrulhar o Brasil em papel moralista é quase caricata –, mais necessário se torna falar sobre o que tentam esconder. Ou seja, o tabu é sempre um excelente termômetro, pois onde há silêncio demais, há mentiras demais.”

tantes ataques durante sua trajetória política que chegaram a atingir sua família –, as duas debateram de forma aberta e compreensiva a escalada da crueldade contra a mulher no Brasil, o machismo e seus impasses. Mesmo cheia de receios por adentrar um universo desconhecido, Cíntia lançou a ideia de as duas aprofundarem a conversa e a transformarem em um livro.

“Eu me vi, primeiro, vulnerável, por não dominar amplamente essa questão. Depois, sendo movida por desafios, fui em

busca de leitura, de pesquisa, e o temor inicial cedeu lugar a uma mente mais segura e, inclusive, mais consciente de que esse debate é interminável e de que a aprendizagem ali seria compartilhada, justamente por sermos duas mulheres que falamos de lugares diferentes sim, mas também de lugares que nos apresentam similitudes. Em resumo, dividir essa escrita foi me permitir a, em nome da aprendizagem, correr riscos”, conta.

Cíntia se arriscou por um tema relevante. O Brasil registrou, em 2025, o maior

Luiz Tripolli/divulgação



Cíntia Chagas em ensaio feito pelo fotógrafo Luiz Tripolli para o livro “Sexo, Amor e Hipérboles”



Cíntia e Luiza Brunet, uma das entrevistadas do quadro "Calma, que eu explico", que vai estrear em maio no programa "Domingo Espetacular", na Record

"Se eu conseguir despertar nas pessoas um pouco mais de curiosidade, de cuidado com a forma como se comunicam e, principalmente, de confiança ao usar o português no dia a dia, já me darei por satisfeita."

SOBRE SEU QUADRO NO DOMINGO ESPETACULAR

número de feminicídios da última década. Foram 1.568 mulheres assassinadas em razão de sua condição de gênero, um aumento de 4,7% em relação a 2024, quando houve 1.492 casos. Os dados, divulgados no último 8 de março, Dia Internacional da Mulher, são do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. "A experiência desse diálogo me desnudou uma realidade para a qual eu estava adormecida e, por que não dizer, alienada a outra realidade. Entendi, a partir da minha experiência e dos relatos das experiências de outras mulheres, os riscos que corremos apenas por sermos mulheres, e quanto agravante há quando vivemos na negação desses riscos. Eu tenho de acreditar em mudanças, obviamente, pois sou exemplo de mudanças. A saída está na união, no fortalecimento das mulheres, na representatividade feminina nos espaços de poder", afirma.

A escuta, nesse cenário, diz a mineira, deixou de ser um gesto passivo e passou a ser um ato de refinamento, de elegância, de educação. "Escutar exige silêncio – e o silêncio, atualmente, é quase uma ousadia. Exige também humildade intelectual, o que não combina muito com a necessidade contemporânea de estar sempre certo, de ter sempre razão", afirma.

Ao final de todo este processo, a pergunta que não quer calar: é possível dialogar com quem pensa diferente? Para Cíntia, sim. No entanto, não é uma experiência automática e exige maturidade emocional e alguma disciplina intelectual. "O primeiro equívoco é acreditar que diálogo existe para convencer. Não, não existe. Debater para vencer é já desistir de compreender. E, sem compreensão, não há diálogo – há disputa – e briga. Dialogar é, antes de tudo, separar o debate das ideias do debate de pessoas (de identidades), algo que muita gente ainda não aprendeu a fazer. O outro não é o seu argumento", determina.

Ao ser provocada se é possível falar do feminismo em uma pauta que ultrapasse esquerda ou direita ou defender os direitos das mulheres sem rótulos ideológicos, Cíntia alertou que é necessário "separar o real do ideal". Para ela, a discussão deve estar além da polaridade política, "mas não está, infelizmente. Eu me posiciono em favor das mulheres, de nossos direitos e sua garantia. Da ▶

“As redes sociais transformaram qualquer pensamento apressado em discurso público, e a pressa, bem sabemos, raramente é boa conselheira. O resultado? Muito falatório e pouquíssima compreensão.”

nossa liberdade e segurança. Isso não deveria ser postura de direita ou de esquerda, mas um cuidado óbvio e de todos. Apesar dos avanços nesse tema, ainda há muito o que melhorar, senão não estaria havendo esse aumento tétrico do número de mulheres assassinadas. Muito a melhorar, haja vista ainda ser necessário explicar por que a mulher precisa de mais proteção.”

OUSADÍSSIMA

Quase simultaneamente ao lançamento em duo de “A dor comum”, a autora se lançou em voo solo com “Sexo, amor e hipérboles”, uma coletânea de 30 contos eróticos. A obra traz um ensaio fotográfico de Cíntia, tem prefácio escrito por Sônia Rodrigues, filha do escritor Nelson Rodrigues (1912-1980), e ilustrações inspiradas na obra do artista expressionista austríaco Egon Schiele (1890 - 1918). Nas páginas, personagens desafiam discursos morais em nome do desejo. “Falar de sexo, amor e exageros (hipérboles), por meio de contos, foi um processo bastante natural. Até porque eu narrei situações vividas por mim ou ouvidas. Ora fui protagonista, ora fui coadjuvante, ora fui ouvinte das cenas. A hipérbole entra no exagero de algumas ações e reações”, explica ela, que fala também sobre o desafio de se



Cíntia Chagas em uma de suas palestras, sempre cheias: “Hoje em dia, faço uma média de oito, dez palestras por mês. Já cheguei a fazer 13, 15. Mas comecei a adoecer recorrentemente, devido à rotina exaustiva. Nunca parei para contar, mais imagino que eu já tenha feito algumas centenas de palestras.”

“Lembro uma escrita da Clarice Lispector: ‘Até cortar os próprios defeitos pode ser perigoso. Nunca se sabe qual é o defeito que sustenta nosso edifício inteiro.’ Ou seja, antes de querer corrigir o outro, talvez seja prudente compreender a complexidade que o sustenta. O mesmo vale para as ideias”



Cíntia ao lado da dermatologista Ana Paula Furst, da clínica Lenzavi: influenciadora sai de São Paulo para fazer tratamentos estéticos em BH

Reprodução Instagram



O encontro de Cíntia Chagas com Manuela D'Ávila, com quem escreveu o recém-lançado livro "A Dor Comum – A urgência que nos une", sobre violência de gênero

“Durante muito tempo, fomos ensinadas a competir de maneira sutil, a disputar espaços, validação, atenção etc. E isso, não raro, nos afastou. Quando não escutamos umas às outras, reforçamos exatamente o nosso isolamento”

aventurar pela primeira vez neste gênero literário. “O conto tem uma virtude que me seduz profundamente: ele entra e vai embora antes que o leitor consiga se recompor. Há, sim, um impacto mais rápido. Não há espaço para dispersão. Cada palavra precisa merecer estar ali, entende? É necessário saber escolher. E isso é um exercício deveras atraente para uma escritora como eu.”

Cíntia está segura de que todos vão se reconhecer em seus contos. E quanto à reação dos leitores, acha complexo verbalizar um único cenário: “As pessoas são individuais, ainda que vivendo no coletivo. Uma reação única, não a espero. Eu escrevo justamente para provocar reações distintas. Quero o leitor desconcertado, às vezes incomodado, ocasionalmente seduzido... e, em muitos momentos, exposto. Isso porque, quando alguém se reconhece num texto e pensa ‘isso não sou eu’ – é exatamente aí que eu sei que acertei”, diz.

“Não espero aplauso fácil. Aliás, desconfio profundamente de unanimidades (como bem lembra meu guia Nelson Rodrigues, ‘unanimidades são burras’). O que me interessa é o efeito posterior: aquele silêncio depois da leitura, quando a pessoa fecha o livro e percebe que algo ▶

ficou reverberando. Uma frase, uma situação, um incômodo difícil de nomear. Basicamente, o que eu espero é simples – embora nada fácil. Espero que o leitor não saia ileso. E ele não sairá”, garante.

Diante de tantos projetos – ela também segue com seus cursos e palestras por todo o país –, a profissional reconhece que seus dias têm sido bastante intensos. Mas, sobretudo, gratificantes. “Cada um desses projetos carrega uma parte importante de mim, então acompanhar a repercussão tem sido quase como assistir a diferentes capítulos da minha própria história ganhando o mundo – e mais, como comentei esses dias com um amigo, um desses projetos, o livro, me faz almejar, no futuro, um reconhecimento de relevante escritora no país”, ambiciona.

Os capítulos desta história, de sucesso, diga-se, Cíntia reconhece ter sido herança dos ensinamentos da avó materna, dona Orlandina, por quem foi criada. “Vovó foi uma mulher extremamente ligada ao trabalho e à autonomia feminina. Aliás, foi a pessoa que mais teve fé em mim... Cheguei até aqui graças a ela, que me deu acesso a uma das melhores escolas de Belo Horizonte”, lembra a mineira, que pediu para que a avó a colocasse, à época, no colégio Promove, uma das melhores instituições de ensino na década de 1990, localizada no bairro Serra.

Com a avó, a influenciadora conta que aprendeu o significado de amor incondicional. “Ela era alegre, adorava dançar e tinha muita fé...” Aprendeu também a importância da independência. Além de uma boa escola, dona Orlandina a matriculou no inglês e num curso de etiqueta. Tudo em apoio aos desejos da neta, que já visionava o futuro. “Ela me criou para ser independente, para ser vencedora, para ser rica. ‘Nunca dependa de homem, nunca dependa de homem...’ Era o que ela me dizia quase diariamente. Seja como for, deu certo. E não há um dia em que eu não converse com ela, conquanto tenha partido em 2010”, confessa.

Cíntia se recorda com carinho da infância na capital mineira, que se dividia entre o bairro em que vivia, o Carlos Prates, e o Funcionários, onde uma tia morava. “Tenho muitas lembranças positivas. Eu era a garota popular do colégio, mas gostava muito de ficar sozinha para ler histórias em quadrinhos e livros da

SAIBA MAIS

“A DOR COMUM - A URGÊNCIA QUE NOS UNE”

Autoras: Cíntia Chagas e Manuela D’Ávila

Editora: Planeta

Páginas: 144

Preço sugerido: R\$ 41,17 capa comum; R\$ 39,90 e-book



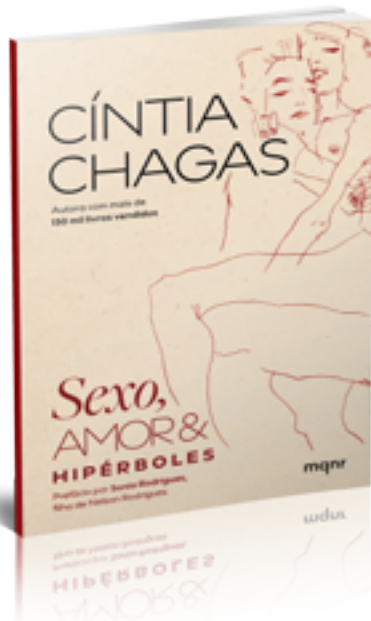
“SEXO, AMOR E HIPÉRBOLES”

Autora: Cíntia Chagas

Editora: Maquinaria Editorial

Páginas: 208

Preço sugerido: R\$ 59,90



coleção Vagalume e do (escritor) Pedro Bandeira. Nunca tomei recuperação, ainda que fosse festeira. Nos últimos anos em que residi em BH, morei em Lourdes, onde eu havia comprado um apartamento”, conta ela, que se mudou para São Paulo em 2019.

Ainda hoje a escritora mantém muitas relações com a cidade. Especialmente pelos vínculos afetivos – a mãe, Rogéria, o irmão, outros familiares e principais amigos seguem vivendo nas alterosas. Por esse motivo, sempre que a agenda permite, Cíntia dá uma escapada para sua “querida Beagá”, como diz. Vem normalmente por poucos dias e costuma fazer programas curtos, como visitar alguns amigos ou encontrá-los em restaurantes na região de Lourdes.

É em uma clínica da cidade também, a Lenzavi, que Cíntia faz seus tratamentos de beleza. “Eu sou, digamos, intensamente e bastante criteriosa quando se trata de cuidados estéticos e de saúde. E priorizo a confiança. Eu me sinto segura lá”, determina a bela, que admite gostar muito de se cuidar, mas encara esta rotina mais como uma disciplina do que como um luxo. “Para mim, cuidar da imagem é também uma forma de coerência com o que comunico: atenção aos detalhes, equilíbrio e constância.”

Ela conta que, no dia a dia, prioriza o básico bem-feito: uma rotina de cuidado com a pele do rosto consistente, com limpeza e hidratação. “Também tenho investido em tratamentos dermatológicos que estimulem a qualidade da pele a longo prazo, sempre com muita parcimônia, sem excessos”, conta. Ela ainda mantém uma rotina que combina atividade física regular e boa alimentação.

Mente afiada, alma confiante, corpo em dia, como será que vai o coração de Cíntia? Após o casamento citado no início desta reportagem com o deputado estadual Lucas Bove, a influenciadora iniciou um novo relacionamento com o deputado federal Fred Costa (PRD-MG), mas o casal decidiu tomar “caminhos diferentes” em dezembro de 2025. Desde então, se diz tranquila. “Nas minhas contas, já tive três casamentos; nas contas da mamãe, quatro. Risos... Mas, não quero mais me casar. Estou bem feliz sozinha, na minha linda casa. Tenho paz, organização e liberdade”, finaliza, pleníssima. ■

5ª EDIÇÃO - CIRCUITO
encontro
DELAS

28 DE JUNHO DE 2026
NO PARK SHOPPING

2K 5K 10K

INSCREVA-SE!



**SUA
ENERGIA
SEU RITMO!**

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



APOIO DE COMUNICAÇÃO



APOIO





O futuro já começou

Com o desafio de articular sua sustentabilidade e preservar sua singularidade, Inhotim inicia calendário festivo de 20 anos com três inaugurações; em setembro e outubro são previstas mais novidades

▀ ALEX DE OLIVEIRA

Duas décadas após sua abertura, o Inhotim chega a 2026 em meio a celebrações, novidades e pautado em um constante exercício de afirmação de futuro. É o que defende Júlia Rebouças, a diretora artística do instituto localizado em Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte. Ela sublinha que o museu atravessa um ciclo de consolidação institucional marcado pelo amadurecimento da nova gestão que, após a doação do acervo, do parque e de toda a estrutura por Bernardo Paz, em 2022, busca, simultaneamente, preservar a singularidade do projeto e enfrentar seus desafios estruturais.

“A gente está falando de um museu que nasceu de um gesto muito particular, muito singular, e que agora precisa se sustentar como instituição pública de relevância internacional”, destaca, sinalizando que o horizonte dos próximos anos passa, necessariamente, pela construção de modelos mais robustos de sustentabilidade – financeira, ambiental e programática.

Ela lembra que manter um acervo de arte contemporânea de escala global integrado a um jardim botânico exige um esforço contínuo de articulação entre áreas diversas, do manejo ambiental à curadoria, da educação à relação com o território. A diretora artística também enfatiza que a susten-



■ “CONTRAPLANO”

Uma das obras apresentadas nessa primeira leva de novidades é uma escultura monumental da artista belo-horizontina **Lais Myrrha** (foto ao lado). Sobre o trabalho, o curador Douglas de Freitas lembra que a artista parte de uma leitura sensível e estrutural da paisagem, ao perceber, nas curvas do edifício Oscar Niemeyer, situado na praça da Liberdade, na capital mineira, ressonâncias com a topografia da mineração. A própria artista sintetiza esse gesto ao afirmar que sua investigação nasce de um olhar para o território como uma forma em transformação: trata-se de entender “como essas curvas também carregam uma memória de corte, de extração, de deslocamento”, aproximando arquitetura e geologia. Nesse sentido, ela sugere que a obra opera como um campo de tensão, em que “a paisagem deixa de ser pano de fundo e passa a ser agente da experiência”, especialmente em um contexto como o de Brumadinho, onde mineração e natureza coexistem de maneira incontornável. Feita de lâminas de concreto armado e colunas de aço inoxidável, obra se situa em um dos pontos mais altos do museu.



Levi Fanan/divulgação

tabilidade não deve ser entendida apenas como viabilidade econômica, mas como a capacidade de o museu se manter vivo, em diálogo com seu entorno e com as transformações do mundo. “O Inhotim é um organismo vivo, e isso implica pensar em formas de continuidade que respeitem essa complexidade”, examina, apontando para uma gestão que se estrutura cada vez mais de forma transversal.

As reflexões foram compartilhadas por ela durante conversa com a imprensa na véspera da abertura das inaugurações que marcaram o início do calendário comemorativo dos 20 anos, no final de abril. Confira abaixo, as três obras que dão início aos festejos do museu. ▶

Caio Esgario/divulgação



Ícaro Moreno/divulgação



■ “TOROROMA”

Sobre a instalação do mineiro **Davi de Jesus do Nascimento** (foto no detalhe) – ele prefere o gentílico “geraizeiro”, por vir de Pirapora, no Norte de Minas –, o curador Deri Andrade destaca o caráter imersivo da obra. O próprio artista descreve o trabalho como uma travessia sensorial: “é como entrar no fundo de um rio, como se o corpo fosse atravessado por essa água”, diz, enfatizando a dimensão física da experiência. Para ele, a instalação propõe uma mudança de percepção, em que “o tempo desacelera e o espaço se transforma”, convidando o visitante a um estado de escuta e presença que remete tanto à paisagem natural quanto a memórias íntimas ligadas à água.

■ “DUPLA CURA”

A mostra panorâmica do brasileiro **Dalton Paula** (foto no detalhe abaixo), abrigada na Galeria Mata, é descrita como um acontecimento histórico para o museu. Ao reunir cerca de 115 obras de diferentes períodos, a exposição apresenta um percurso inédito do artista e materializa – nas palavras da curadora Beatriz Lemos – o desejo de “trazer um recorte de obras que nunca foram vistas juntas”. O próprio Dalton reforça o caráter coletivo e expandido de sua prática: “a gente não faz nada sozinho”, afirma, ao lembrar que sua produção está atravessada por redes de afeto, espiritualidade e comunidade. Em trabalhos como “Fanfarra”, ele também explicita esse processo ao contar que a pintura nasce de uma experiência compartilhada: “para fazer essa obra, eu formei um coral de crianças negras, a gente ensaiou, fotografou, e essa imagem virou pintura”, evidenciando como sua poética articula memória, corpo e construção coletiva.



NOVIDADES EM SETEMBRO E OUTUBRO

Ao longo dos próximos meses, essa programação comemorativa das duas décadas de Inhotim ganha mais desdobramentos. Em setembro, por exemplo, será inaugurada a exposição imersiva “Inhotim 20 anos”, com curadoria de Lucas Menezes, que parte de uma maquete de cerca de 20 m² para propor ao visitante uma experiência de leitura expandida do parque – quase como um dispositivo de memória e projeção.

Já em outubro, o público poderá revisitar uma das obras mais emblemáticas do acervo: “The murder of crows”, de Janet Cardiff e George Bures Miller. Inaugurada originalmente em 2009, a instalação sonora – composta por 98 caixas acústicas que encenam um ambiente onírico – retorna como um marco afetivo

para quem acompanha a história do museu, reforçando a dimensão imersiva que ajudou a consolidar a reputação internacional do Inhotim. A obra, aliás, está entre as favoritas de Paula Azevedo, diretora-presidente do museu, como ela revelou em entrevista à **Encontro** no ano passado. “É sempre especial e potente entrar naquela sala. Vou até lá quando quero me inspirar ou relaxar. Ela tem pouca interferência visual e mexe com os meus sentidos e emoções de maneira diferente a cada visita”, disse à época.

No mesmo mês, são previstas novidades nas galerias dedicadas à obra de Cildo Meireles, nome central na arte contemporânea brasileira e na própria constituição do Inhotim. A galeria dedicada ao artista passará

por uma reforma e receberá a instalação “Missão/Missões (Como construir catedrais)”, uma obra de forte impacto simbólico que articula materiais como moedas, ossos, hóstias e pedras em uma reflexão sobre poder, fé e economia – temas recorrentes na trajetória do artista. É dele uma das instalações mais fotografadas pelos visitantes do museu, a sala “Desvio para o vermelho”, dividida em três ambientes articulados, o primeiro deles reunindo uma exaustiva coleção de móveis, objetos e obras de arte em tons de vermelho; o segundo, em meio à penumbra, inclui a representação de um líquido vermelho derramado; e, o último, em uma sala escura, nos guia pelo som de água corrente, que corre em uma pia deslocada, por onde sai uma água vermelha. ■

Ícaro Moreno/divulgação



Jhony Aguiar/divulgação

O QUE VEM POR AÍ

A programação cultural de maio em Belo Horizonte reúne ópera, teatro e música em uma agenda marcada pela diversidade e pela presença de artistas nacionais e internacionais em shows, festivais e espetáculos. Confira!

ÓPERA

MOZART EM CENA NO PALÁCIO DAS ARTES

Uma das óperas mais célebres e populares da história da música ocidental ganha nova montagem com a realização da Fundação Clóvis Salgado de "As Bodas de Figaro", de Wolfgang Amadeus Mozart. A obra, que atravessa séculos como uma das mais refinadas comédias musicais, articula intrigas amorosas e jogos de poder entre patrões e empregados, com olhar crítico e bem-humorado sobre as hierarquias sociais. Com libreto inspirado na peça de Pierre Beaumarchais, a ópera combina leveza narrativa com sofisticação musical, reunindo árias emblemáticas e conjuntos vocais de grande complexidade. A montagem tem direção musical e regência de André Brant, maestro-residente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, e direção cênica do italiano Mario Conradi.

Ópera "As Bodas de Figaro", de Wolfgang Amadeus Mozart. Grande Teatro do Palácio das Artes (av. Afonso Pena, 1.537, Centro). Dias 17, 19, 21 e 23/5. Terça e quinta, às 20h; sábado e domingo, às 18h. A partir de R\$ 25.

MÚSICA

FESTIVAL SARARÁ OCUPA O PARQUE DAS MANGABEIRAS

A edição 2026 do Festival Sarará, um dos principais eventos da música contemporânea no país, reúne artistas de diferentes gêneros e gerações no Parque das Mangabeiras. Com proposta que mistura música, arte e diversidade cultural, o festival se consolidou como espaço de celebração da produção brasileira atual. A programação equilibra nomes consagrados e novos expoentes, refletindo a pluralidade da cena musical. Entre os destaques deste ano, Luedji Luna, Alcione, Duquesa e Psirico. Além dos shows, o evento investe em experiências visuais e intervenções artísticas, transformando o espaço em um grande encontro cultural ao ar livre.

Festival Sarará 2026. Parque das Mangabeiras (av. José do Patrocínio Pontes, 580, Mangabeiras). Dia 23/5 (sábado), às 12h. A partir de R\$ 130.

SHAKESPEARE EM RELEITURA AMAZÔNICA



A MELANCOLIA LUMINOSA DO FADO CONTEMPORÂNEO

O cantor português António Zambujo retorna ao Brasil com um repertório que transita entre o fado, a MPB e a canção mediterrânea. Na ocasião, ele apresenta seu novo disco "Oração ao Tempo", lançado neste ano. O novo álbum aprofunda ainda mais o diálogo musical que o artista tem construído com o Brasil e marca o início de uma nova etapa criativa para ele. No entanto, os clássicos do repertório não serão esquecidos no show em BH. Reconhecido por sua interpretação contida e sofisticada, o artista construiu uma carreira marcada pelo diálogo entre tradição e contemporaneidade. No palco, Zambujo apresenta canções autorais e releituras que evidenciam sua assinatura estética, com arranjos minimalistas, lirismo e forte carga emocional.

António Zambujo lança "Oração ao Tempo". Grande Teatro do Sesc Palladium (r. Rio de Janeiro, 1.046, Centro). Dia 8/5 (sexta), às 21h. A partir de R\$ 100.

Um clássico de Shakespeare recriado sob uma perspectiva brasileira. Assim é "Romeu e Julieta de Parintins – Ecos da Selva", que entra em cartaz no CCBB BH em maio. A montagem transporta a tragédia para a ilha de Parintins, no Amazonas, incorporando o universo do boi-bumbá como eixo narrativo. Na adaptação, o conflito entre famílias dá lugar à rivalidade entre os bois Caprichoso e Garantido, enquanto o amor proibido entre os protagonistas se desenvolve em meio a elementos da cultura amazônica. Com direção de Tércio Silva e música original de Tim Rescala, o espetáculo se aproxima de uma "quase ópera popular", juntando teatro, música e visualidade para reinterpretar a obra do escritor inglês.

"Romeu e Julieta de Parintins – Ecos da Selva". CCBB BH (Praça da Liberdade, 450, Funcionários). De 8/5 a 15/6. Sextas e segundas, às 20h; sábados e domingos, às 16h. A partir de R\$ 15.

Hamyle Nobre/divulgação

TEATRO

DRAMA FAMILIAR CONTEMPORÂNEO EM "O FILHO"

Montado em mais de 20 países e adaptado ao cinema, o espetáculo "O Filho", do dramaturgo Florian Zeller, aborda as complexidades das relações familiares e os desafios da saúde mental na juventude. A peça, que tem no elenco Gabriel Braga Nunes e Maria Ribeiro, acompanha o impacto da depressão de um adolescente na dinâmica de seus pais, expondo fragilidades, culpas e limites afetivos. A versão brasileira tem direção de Leo Stefanini, que também esteve à frente de outra montagem de Zeller, "O Pai", vista por mais de 120 mil pessoas. **"O Filho". Centro Cultural Unimed-BH Minas (r. da Bahia 2.244, Lourdes). Dias 16 e 17/5. Sábado, às 17h30 e às 20h; domingo, às 15h e às 18h. A partir de R\$ 21,25.**



Ronaldo Gutierrez/divulgação

TEXTO PREMIADO DE EDWARD ALBEE ENTRA EM CARTAZ

A peça "Três Mulheres Altas", de Edward Albee, retorna aos palcos brasileiros com montagem que explora diferentes fases da vida de uma mesma mulher. A obra, vencedora do Prêmio Pulitzer de Drama, articula memória, envelhecimento e identidade em uma estrutura dramática sofisticada. Em cena, as atrizes Ana Rosa, Helena Rinaldi e Fernanda Nobre dão vida e corpo às diferentes fases e personalidades dessa história. Com diálogos incisivos e construção psicológica refinada, o espetáculo é considerado um dos textos mais importantes do teatro contemporâneo, com humor ácido e reflexão existencial.

"Três Mulheres Altas". Sesc Palladium (r. Rio de Janeiro, 1.046, centro). Dias 16 e 17/5. Sábado, às 20h, e domingo às 16h e 19h. A partir de R\$ 25.

LITERATURA

FLITI VOLTA COM PROGRAMAÇÃO MULTICULTURAL

A Feira Literária Internacional de Tiradentes realiza nova edição em maio com agenda que reúne autores, artistas e profissionais de diferentes áreas. Com curadoria de Bianca Ramoneda e Martha Ribas, o evento terá como tema "A Juventude: escrevo, logo existo: vozes que narram o agora". Entre os destaques, estão as presenças, entre outras, de Paulo Betti, Ana Maria Machado, Javier Naranjo, Ana Claudia Quintana Arantes, Renato Nogueira, Luiz Antonio Simas e Thalita Rebouças. Haverá também atividades com música e artes cênicas com os músicos Jorge Mautner, Zélia Duncan e Pedro Luís e os atores Cissa Guimarães, Hélio de La Peña e Beto Silva. A jornalista Aline Midlej também participa da programação. Na literatura infantojuvenil, o evento reúne Rosana Mont'Alverne e os ilustradores Daniel Kondo e Roger Mello, ambos premiados com o Jabuti. Com entrada gratuita, a feira promove mesas de debate, lançamentos, atividades para o público infantojuvenil e ações formativas.

Fliti 2026. Centro Histórico de Tiradentes. De 6 a 10/5. Entrada gratuita. Programação em @flitifeiraliterariatiradentes ou em fliti.org.br



Kenton Thatcher/divulgação



*Nutricionista e personal chef
pamsarkis@gmail.com @pamelassarkis

CANETAS EMAGRECEDORAS E A PERDA DA MASSA MUSCULAR

É fato que as canetas emagrecedoras levam a uma perda rápida de peso. Por um lado, há a parte boa de perceber logo o emagrecimento, o que leva à melhora da autoestima e estimula um maior foco no processo, uma boa adesão ao tratamento. No entanto, muitas vezes, o peso perdido tem um percentual maior de água e músculos, o que não é o ideal.

Quando digo que o uso de canetas em um processo de emagrecimento deve ser de extrema necessidade e por pouco tempo (um estímulo inicial) é justamente porque defendo a linha da reeducação alimentar.

Quando nos privamos muito daquilo de que gostamos por necessidade ou por uma ação medicamentosa que leva à perda de apetite, por um momento você engana o seu cérebro e acha que está fazendo tudo certo, mas quando a fome volta após o tratamento, ou quando você não aguenta mais a privação, vem o efeito rebote.

Reeducação alimentar significa aprender a comer melhor, comer de tudo, mas não tudo. É aprender sobre grupos de alimentos e como seu corpo e sua digestão funcionam em cada momento. É sobre se conhecer melhor.

Cada grupo alimentar e cada nutriente tem um papel fundamental no nosso corpo e a privação por tempos prolongados pode trazer danos sérios à saúde desde desnutrição (por falta de nutrientes e, não, de calorias) e sarcopenia (perda de músculos), esta

última devido à falta de ingestão de proteína, responsável por manter nosso sistema imunológico saudável e o metabolismo acelerado.

Para evitar a perda de massa muscular, que gera também a flacidez indesejada durante o tratamento, deve-se ingerir uma quantidade maior de proteínas por meio de alimentação e/ou suplementação. Devemos ingerir o mínimo 1,6g de proteínas por quilo de peso inicial, podendo chegar a 2g ou mais por quilo de acordo com a necessidade.

E quem faz este cálculo? A nutricionista. Não é fácil determinar o quanto cada pessoa deve ingerir, e temos

de levar em consideração também o histórico familiar e as comorbidades associadas.

Como falei no meu artigo anterior, a inteligência artificial está aí para nos auxiliar e, não, nos substituir. Neste sentido, vale buscar o quanto de proteína há em cada alimento, após a determinação da quantidade a ser ingerida. Esta pode ser uma estratégia legal para criar variedades no cardápio.

COMO É O CÁLCULO DE PROTEÍNAS NOS ALIMENTOS?

As fontes animais, em geral, são as melhores fontes de proteína. E, quanto mais magras, melhor. Vale ressaltar que o peso do alimento cru é diferente do cozido. Quando desidratado, o teor de proteínas aumenta, pois há perda de água e concentração de todos os nutrientes. Então, carnes secas e bacalhau são boas opções para quem não consegue comer grandes volumes. Além, claro, dos suplementos.

As carnes, em geral, possuem entre 16g a 22g de proteína a cada 100g de produto cru (como peito de frango, patinho, lombo suíno). Após preparo (grelhados/assados), os cortes magros (patinho, filé mignon) podem concentrar de 30g a 35g de proteína por 100g. As variações dependem mais do corte e modo de preparo do que da espécie.

Não significa que, ao comer 100g de carne, você estará ingerindo 100g de proteínas! Cuidado para não cometer erros.

Já os ovos variam de 7g a 9g de proteínas por unidade.

Com suplementos, conseguimos aumentar as quantidades em volumes menores. Por exemplo, o whey protein pode ter de 25g a 30g de proteínas em 30g de produto. A quantidade vai depender do tipo: concentrado, isolado ou hidrolisado.

Você já tentou fazer o cálculo de quantos gramas de proteína ingere por dia e fez a divisão pelo seu peso corporal? Ao final, você está ingerindo pouca ou muita proteína? Vale a pena verificar!

Reeducação alimentar significa aprender a comer melhor, comer de tudo, mas não tudo. É aprender sobre grupos de alimentos e como seu corpo e sua digestão funcionam em cada momento. É sobre se conhecer melhor.





Divulgação



OS DONOS DO PEDAÇO

Ele fica bem na esquina da rua Santa Catarina com a avenida Álvares Cabral. É o Vértice que faltava para que esse cantinho de BH fosse totalmente ocupado pelo casal **Gabriella Guimarães e Guilherme Furtado**. Os chefs são donos do asiático Okinaki e do restaurante espanhol Paralelo, vizinhos ao novo empreendimento. O Vértice é um bar focado em coquetelaria e pequenas porções, ideais para serem compartilhadas. “A gente queria que tivesse a descontração de um boteco, de as pessoas poderem sentar na calçada, mas que oferecesse drinks muito bem feitos”, explica Guilherme. Além dos clássicos, são nove receitas autorais, como o Caribe (R\$ 36), preparado com rum, suco de abacaxi defumado, xarope e limão-taiti. Entre os petiscos, está o Deviled Eggs (R\$ 40), dupla de ovos cozidos recheados com patê de salmão defumado, cobertos por ovas de salmão e molho tzatziki (iogurte, pepino e ervas). Para fomes maiores, o cardápio conta com dois sanduíches: Lobster roll (R\$ 69), brioche tostado, lagosta fresca, molho tártaro, ovas de salmão e dill; e o Pastrami artesanal com mostarda l’ancienne, pickles e queijo prato no pão sourdough (R\$ 59). A Quesadilha é vegetariana e vem recheada com cogumelos, queijos mineiros, nori e salsa roja (R\$ 38).

ESTRELAS NO CÉU – DA BOCA

O nome foi tirado do livro de crônicas culinárias “Estrelas do Céu da Boca”, de Carlos Alberto Dória. “É uma brincadeira com duplo sentido, tanto do céu da boca literal, como o céu no sentido do paraíso da boca, referente ao paladar”, diz **Caio Paranhos (à esq.)**, que acaba de abrir O Céu da Boca, ao lado do sócio **Samuel Andrade**. Com passagens pela Cozinha Tupis e Amassa, Caio criou um cardápio capaz de atender aos mais variados paladares. O chef aposta em comidas e ingredientes comuns trabalhados com técnica e cuidado. O almoço muda todos os dias – “como é na casa das pessoas” – e conta sempre com uma entrada, como a salada de cuscuz de milho ou a de folhas com rabanete; e uma proteína com quatro guarnições (sempre tem arroz e feijão). O executivo funciona de terça a sexta, das 11h30 às 15h, e custa R\$ 35. Já entre os pratos do cardápio, a Costelinha pinga e frita, com mandioca na manteiga, farofa e couve rasgada (R\$ 45) é a mais pedida. Já entre os petiscos, tá o coraçãozinho com quiabo e farofa crocante de alho (R\$ 39).

DV fotografia/divulgação



BUFÊ CAMPEÃO DE CASA NOVA

A história do Verdinho ganhou nova página com a inauguração do endereço no Vila da Serra, em Nova Lima. O restaurante que completa 23 anos em junho – e levou sete prêmios de Melhor Bufê Self-Service de BH por Encontro Gastrô – está com três unidades (as outras ficam no São Bento e no Jardim Canadá). Há menos de um mês, os proprietários encerraram a operação que funcionava há 14 anos no Santa Lúcia (Shopping Falls) para se dedicar ao novo endereço. De acordo com **Soraya Hazana** (à dir. na foto, com a sócia **Gabrielle Espinelli**), a ideia é atender “de famílias a grupos e pessoas que moram e trabalham na região”. Entre os destaques da cozinha do Verdinho estão as massas, grelhados, risotos, saladas, petiscos, pizzas, com especialidades da culinária mineira à internacional. Servido no almoço, o bufê sai a R\$ 99,90 o quilo, de segunda a sexta; e a R\$ 114,90, nos fins de semana e feriados. À noite, o esquema é à la carte. Com projeto da arquiteta Beth Nejm, a casa ocupa 300 metros quadrados e tem capacidade para 150 pessoas. Uma de suas atrações é o espaço em parceria com a Village Kids.



Divulgação



APRENDEU A COZINHAR FORA DE CASA

A primeira vez que **Frederico Cury** entrou em uma cozinha profissional foi em 2007 durante uma temporada na fria Whistler, no Canadá. Começou lavando louças em um pub até precisarem de um auxiliar na cozinha. “Meu pai e minha mãe nunca cozinharam. Esse foi meu primeiro contato”, diz Fred. Ao voltar para o Brasil, em 2009, trabalhou em alguns restaurantes até abrir uma marca de congelados, com receitas personalizadas para esportistas, seguindo as orientações nutricionais de cada cliente. Isso mudou quando resolveu abrir recentemente a Casa Arthur, no Santo Antônio. O nome é uma homenagem ao seu avô. Com almoços executivos servido de segunda a sexta, das 11h30 às 15h, e à la carte nos finais de semana e durante o jantar de quarta a sábado, o chef ainda oferece um menu-degustação em seis etapas (R\$ 300, por pessoa). No à la carte, o prato-assinatura é o dourado com farofa de coco e arroz negro com alho-poró e ervilha-torta (R\$ 82). Outro que ele gosta de destacar é o nhoque com ragu de fraldinha (R\$ 85). “É um prato mais forte e intenso, com um ragu que tem um toque de chocolate meio-amargo e combina com a leveza do nhoque de batata aerado”, explica.

MASCATE COM ASSINATURA

Com três unidades na capital, o Mascate Floresta acaba de ganhar um menu assinado pelo chef Felipe Rameh. Enquanto os bares do Mercado Novo e Savassi mantêm o comércio exclusivo de bebidas (eles fazem parte da Xequê Mate Bebidas), o do bairro Floresta passa a oferecer, além de petiscos, almoço todos os dias. “Nossos bares traduzem o desejo de oferecer uma experiência que reúna música, bebida e cultura. No Floresta, essa proposta se completa na cozinha”, diz **Sarah Fernandes**, que divide a sociedade dos bares Mascate com **Matheus Cardoso**. No cardápio, Felipe valoriza ingredientes da gastronomia mineira, com receitas clássicas e releituras. Nos fins de semana, a casa oferece o Picolé Mineiro, corte de costela de porco com pele pururcada, tropeiro, ovo frito e limão-capeta (R\$ 48) e o Risoto Caipira, preparado com língua caipira com vinho tinto, bacon, cenoura, cebola e cogumelos dourados (R\$ 48). O chef também flerta com outras culinárias brasileiras como é o caso do Baião de Dois: carne-seca, linguiça defumada, queijo coalho, arroz, feijão-fradinho, banana grelhada e chips de banana (R\$ 30).

Divulgação



O Chile está entre os maiores exportadores de vinho do mundo, ficando atrás apenas dos gigantes europeus Itália, Espanha e França. Em 2025, segundo a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), o país foi o maior fornecedor de vinho para o Brasil, em volume e em valor. Com toda essa intimidade que temos com a bebida chilena, é quase impossível não colocar na sua rota de viagem visitas a vinícolas e refeições marcadas pelo levantar de taças. Salud!

Mais de mil taças

O **The Loft** é um bar de vinhos em Santiago que se leva a sério. Comandado por Raul Yanes, a carta conta com mais de uma centena de rótulos servidos na taça. "Somos democráticos; nossos preços variam de 5 a 300 dólares", diz Raul, que tem uma coleção de mais de 10 mil garrafas. O espaço funciona no rooftop do Mercado Urbano Tobaraba (MUT) e é a reprodução da cozinha do apartamento do proprietário, fazendo com que ele realmente sinta que está recebendo os



Fotos: Divulgação

clientes em casa. A decoração é moderna, com cimento queimado e correntes formando cortinas entre os ambientes. Algumas mesas têm o visual do skyline da capital chilena. O cardápio é ideal para ser compartilhado e capricha nos sabores. O Katsusando de atum e o bao de asado de tira valem cada mordida. O frango frito servido com aioli de jalapeños é crocante. Do balcão saem bons coquetéis clássicos como Martini e Negroni.



Vale de Colchagua: a perder de vista

A vinícola **Clos Apalta**, a cerca de 180 quilômetros de Santiago, abre suas portas para poucos e bons hóspedes. São 10 casas espalhadas pela propriedade de 600 hectares. Com tamanhos que variam de 140 a 160 metros quadrados, cada imóvel pode ser ocupado por apenas duas pessoas. Considerado um dos hotéis mais caros do país, o Clos Apalta Residence oferece diárias a partir de US\$ 1,3 mil dólares durante a baixa temporada – de maio a setembro. Da cama, o cliente tem uma vista de 180 graus, que contempla vinhedos, serras e até um vulcão. Os

brasileiros estão na lista dos três maiores visitantes, ficando apenas atrás de estadunidenses e ingleses.

Perto do fogo

Também no Vale de Colchagua, está a Viña Montes, onde funciona o **Fuegos de Apalta**, restaurante assinado por Francis Mallmann. O fogo, na casa do maior churrasqueiro do planeta, é que conduz o cardápio. A brasa é protagonista e até a empanada de filé cortado na ponta da faca e molho boliviano llajua é assado em forno de barro. A salada de figo, queijo feta, molho de mostarda e mel e azeite é deliciosa. Nos principais, milanesa com ovo frito e batata frita; polvo na parrilla com batata, aioli e páprica; e com salada de repolho e salsa criolla. Há ainda a possibilidade de fazer um menu-degustação de sete tempos assinado pelo chef e com os vinhos escolhidos a dedo pelo dono da vinícola, Aurélio Montes. O valor é de 350 dólares por pessoa e está disponível na hora do almoço sob reserva prévia.





Proprietário, você tem
um imóvel para render,
não para te dar dor de cabeça!




Conheça o
**ALUGUEL
GARANTIDO**

da LAR Imóveis e
receba todo mês,
sem depender
do seu inquilino

 **A segurança que faltava
entre o seu imóvel e o seu bolso**

Escaneie o QR CODE
e saiba mais



 (31) 3055-2000
 @lar_imoveis
 larimoveis.com.br

*Consulte as modalidades
opcionais e condições

Bodas de prata

De Tiradentes para o mundo: Pioneiro em elevar a comida mineira à alta cozinha, o Tragaluz completa 25 anos se firmando como um dos principais destinos gastronômicos de Minas Gerais

▸ CAROLINA DAHER

Parecia até uma coisa banal, cotidiana para quem vive pelas bandas de Minas Gerais. Ela, no entanto, não se fez de modesta. Saiu do interior para o mundo sem olhar para trás, ou melhor, sempre olhando para trás. Com uma cor vermelha vibrante e casquinha crocante, salpicada por pedacinhos de castanha, deitada em uma cama de requeijão cremoso quente e servida com um sorvete de goiaba, a Goiabada Tragaluz virou celebridade. Saiu no “The New York Times”. Também caiu na boca de franceses, portugueses, alemães...

A sobremesa virou uma referência na gastronomia. Nascida há mais de duas décadas no Tragaluz, em Tiradentes, ela abriu caminho para que produtos e ingredientes mineiros ganhassem protagonismo em mesas sofisticadas.

Completando 25 anos de vida, o restaurante é um dos responsáveis por elevar a comida mineira à alta gastronomia – mesmo quando isso não era moda. “Naquela época, jiló, quiabo, carne de porco, goiabada e doce de leite habitavam quase exclusivamente os almoços da tradicional comida mineira”, explica o sócio-proprietário Pedro Navarro. “Tivemos o cuidado – e também a ousadia, mesmo que intuitivamente – de levá-los a um novo lugar: um cardápio à la carte noturno, onde a simplicidade se veste de elegância”, completa.



Instalado em um casarão colonial de três séculos, o Tragaluz mantém um ritual de louças inglesas, taças de cristal, guardanapos de linho, luz de velas e flores frescas: cada detalhe faz parte da experiência

Baseada na tradição, mas com um olhar para o futuro, a cozinha do Tragaluz é contemporânea. Nas receitas, a comida de Minas se encontra com influência do mundo, mas sem perder a identidade. É farta, saborosa, cozida no tempo do fogo, sem pressa.

Louças inglesas, taças de cristal, guardanapos de linho, luz de velas e flores frescas. Cada detalhe faz parte da experiência. Funcionando em um casarão colonial tombado erguido há mais de três séculos, o Tragaluz carrega como sobrenome Restaurante Casa. E leva isso a sério – no sentido mais profundo e acolhedor da palavra.

Desde o início, optou-se por uma restauração sensível, quase arqueológica, descascando as paredes até revelar as texturas originais do moledo, da taipa e do pau a pique. Os espaços são cobertos de memórias em forma de fotos e pequenos objetos

“Nos reinventamos continuamente, acompanhando as transformações, sem abrir mão da essência”

PEDRO NAVARRO, SÓCIO

achados durante as obras, como frascos antigos, pregos de ferro e fragmentos de louças que hoje compõem um delicado acervo logo na entrada.

Por outro lado, a cozinha não ficou parada no tempo. “Aprimoramos nossos processos e os resultados refletem uma trajetória sólida, daquelas que souberam enfrentar os inevitáveis percalços do mercado”, diz o sócio. Isso pode ser

constatado nas muitas premiações que a casa conquistou durante os anos, como estar, pelo quarto ano consecutivo, na lista dos 100 Melhores Restaurantes do Brasil pela revista “Exame”.

Hoje, o cardápio é assinado por Felipe Rameh, que faz parte da geração de chefs que, no início dos anos 2000, apresentou para o Brasil uma nova cozinha mineira, feita com técnicas globais e valorização de território. “Nos reinventamos continuamente, acompanhando as transformações, sem abrir mão da essência. Investimos em uma estrutura de cozinha mais moderna, com equipamentos e equipe cada vez mais qualificada”, completa Pedro.

O menu – que é lindo, com vários desenhos feitos à mão e recadinhos de personalidades que por ali passaram, como o escritor Luiz Fernando Veríssimo – tem como estrela principal a galinha-d’angola. Um dos principais marcos da casa, desde ▶

"Minas é muitas", uma das entradas mais famosas da casa: coalhada seca de ovelha, tomates assados, quiabo crocante com "lardo mineiro", broinha de milho fresco e queijo azul de Minas



o início, é a Pintada Tragaluz, que já foi apresentada de diversas formas. A versão atual é servida com arroz caldoso envolto em roti da própria ave, finalizado com coxa e sobrecoxa confitada (R\$ 164).

São 12 opções de principais, como o porco assado, purê de banana caramelada, Pancs e minivegetais (R\$ 113); o rigattoni com ragu de costela e rabada, muçarela flor de leite, pomodoro, raspa de limão-siciliano e Pancs (R\$ 132). Mais recentemente, entrou o risoni com milho fresco, guanciaie, creme fresco, queijo parmesão e ora-pro-nóbis (R\$ 129).

Entre as entradas para compartilhar, a mais pedida é a coalhada seca de ovelha, tomates assados, quiabo crocante com lardo, broinha de milho fresco e queijo azul, jiló e pão artesanal (R\$ 78). Apesar da goiabada ser hors concours, vale experimentar o doce de leite ligeiramente queimado com farofinha de nozes, queijo Canastra meia-cura e sorvete de queijo (R\$ 49).

"Tivemos o cuidado – e também a ousadia, mesmo que intuitivamente – de levá-los (os pratos mineiros) a um novo lugar"

PEDRO NAVARRO

DE CAFÉ A MUSEU

Fundado por Zenilca de Navarro, tia de Pedro, o Tragaluz nasceu como uma loja e café. Com a chegada do Festival de Gastronomia de Tiradentes, no início dos anos 2000, o espaço foi logo transformado em restaurante a pedido da clientela. Desde então, só cresceu. "Ao longo desse quarto de século, é nítido perceber que a casa atravessou sua juventude e amadu-

receu com graça. Tornou-se um destino desejado, uma marca que ultrapassou a serra de São José e segue alcançando novos caminhos e encontros", diz Pedro, que também está à frente do Instituto Tragaluz, com atuação no combate à desnutrição infantil na região.

A instituição também desenvolve e apoia iniciativas educacionais e culturais, entre as quais o Museu de Arte de Tiradentes (Martir), um espaço com acesso gratuito e que, à noite, se abre de forma exclusiva aos clientes do restaurante. "Partimos de uma ideia que nos acompanha desde sempre: mudar sem, de fato, mudar", resume o sobrinho de dona Zenilca, a "tia Zê", que faz questão de caminhar a passos largos sem esquecer que o caminho é mais importante que a chegada. ■

TRAGALUZ

➤ R. Direita, 52, Centro, Tiradentes
➤ De quarta a segunda, a partir das 19h



EMIVE FRANQUIA

VOANDO CADA VEZ MAIS ALTO



**7ª Maior
Microfranquia
do Brasil**



**+ 1.000
Franqueados**



Uso de I.A para
desenvolvimento
de produtos



**+ 30 anos
de Mercado**

SEJA UM FRANQUEADO

0800 004 2828

Saiba mais:



by EMIVE∞



rfonseca@revistaencontro.com.br

POR RODRIGO A. FONSECA

Brancos do Cone Sul – uma deliciosa transformação

Já abordamos aqui os principais vinhos da região do Cone Sul, todos tintos, elaborados com Cabernet Sauvignon (Chile), Malbec (Argentina) e Tannat (Uruguai). Passaram por transformações importantes nos últimos 30 anos e ganharam prestígio internacional. Contudo, esses países têm muito mais a oferecer e seus melhores brancos já iniciaram trajetórias semelhantes. Este fato não deveria causar surpresa, pois a grande extensão territorial de Chile e Argentina, com enorme variação de condições geológicas e climáticas, e os diferentes terroirs do Uruguai certamente teriam o potencial de produzir brancos de excelência. Era questão de tempo para que os produtores desenvolvessem este potencial, e o fizeram, principalmente, nos últimos 10 anos.

Na Argentina, a revolução começou no vale de Uco, região fria de Mendoza, especificamente nas sub-regiões de Paraje Altamira, Gualtallary e San Pablo, onde já são produzidos vinhos de exceção com a Chardonnay, em diferentes altitudes e solos dos sopés da Cordilheira dos Andes. Alguns motivadores dessa mudança: plantas e clones mais saudáveis, em maiores altitudes e em solos calcários, e cultivo cuidadoso, produzindo fruta madura, mas conservando frescor e intensidade, e o uso moderado de carvalho.

Ao sul de Chubut, no vinhedo mais austral do mundo, no paralelo 45, onde os ventos podem atingir 100 km/h, a neve é comum e a luminosidade, altíssima, a Otonia está produzindo impressionantes Chardonnay, aromáticos e cheios de tensão. Entre Chubut e Mendoza, vinhas velhas em Rio Negro estão sendo enxertadas com Chardonnay e os bons resultados começam a aparecer.

Finalmente, a Sémillon, que já foi importante no país, com 5.500 ha nos anos 1960, gerando vinhos sem expressão, passa por um revival, com seus atuais 580 ha. Talvez o maior problema dessa variedade seja o tempo que precisa para se transformar em um vinho complexo e de textura densa. Uco, Luján de Cuyo e Rio Negro têm vinhas velhas e vinhos promissores.

No Chile, os melhores brancos começaram a ganhar notoriedade a partir do estabelecimento de vinhedos de Chardonnay nas regiões de clima mais ameno, com influência do Pacífico, como Casablanca, Leyda e San Antonio, a partir dos anos 1980. Mas, a variedade se espalhou por várias outras regiões, e vinhos de grande classe hoje provêm desde o Atacama até Osorno, destacando-se Limarí, com solos calcários, Itata e Bío Bío, as duas últimas com vários vinhedos que dispensam irrigação. Também no Chile, fizeram a diferença a melhoria de qualidade das plantas, climas mais frios e refinamento da produção.

Outras variedades também se destacam no país. A Sauvignon Blanc, a mais plantada e mais comum para vinhos do dia a dia, começa a elevar seu status; a Riesling, menos plantada, tem rota semelhante. Osorno, sua região mais austral, já produz ótimos vinhos dessas três variedades, e apenas começa a explorar seu potencial.

A Sémillon já teve 35 mil ha no Chile nos anos 1960, caindo para 620 ha

“Quem se aventurar a comer centolla no Chile ou Argentina, ou merluza negra no Uruguai, terá excelentes opções de harmonização!”

atualmente. Com essa variedade ocorre o mesmo que na Argentina. Os vinhedos antigos começam a ser valorizados, e os vinhos com potencial de envelhecimento já estão no mercado, principalmente os vinificados em grandes tonéis de carvalho, com uma micro-oxigenação controlada.

No Uruguai, a branca de destaque é a Albariño. Plantada a partir de 2001 nas regiões costeiras de Canelones, Maldonado e Rocha, já exhibe seu potencial em solos graníticos da costa leste. Os vinhos têm grande potencial de guarda com desenvolvimento de textura e complexidade.

O processo de adaptação de variedades e o refinamento da produção de fruta e vinhos é longo. As variedades citadas já produzem vinhos de classe internacional, mas são ótimas perspectivas, para os próximos 10 anos, de grandes vinhos de variedades como Chenin Blanc, Marsanne e Viognier, atualmente produzidos em volumes mínimos, mas promissores, nos três países. Quem se aventurar a comer centolla no Chile ou Argentina, ou merluza negra no Uruguai, terá excelentes opções de harmonização! ■

(*) Alguns dados extraídos de: *The thrill of elegance: South America's quest for fine white wine*, Amanda Barnes MW, *The World of Fine Wine*, ed. 89, 2025

Rodrigo A. Fonseca é engenheiro, chef e sócio do restaurante francês Taste-Vin

05 A 13 JUNHO

BRAMA

APRESENTA

CIRCUITO SERTANEJO

 **PEDRO
LEOPOLDO**
RODEIO SHOW | 2026



SEXTA

05
JUNHO

NATANZINHO LIMA
ZEZÉ DI CAMARGO E LUCIANO
MENDS É MAIS

SÁBADO

06
JUNHO

CHITÃOZINHO E XORRÓ
PANDA
MAIARA E MARAISA

SEXTA

12
JUNHO

ZÉ NETO E CRISTIANO
SIMONE MENDES
MATHEUS E HAVAN

SÁBADO

13
JUNHO

GUSTAVO LIMA
LAUANA PRADO
JOÃO BOSCO E VINÍCIUS

AQUI O TREM É GIGANTE

COMPRE SEU INGRESSO

[PLRS.COM.BR](https://plrs.com.br)



Gabrielle Espinelli, Magda Carvalho e Soraya Hazana



Tiago Burni, Pedro Burni, Soraya Hazana e Rodrigo Burni

NOVIDADE NO VILA DA SERRA

Especializado no bufê self-service, que já lhe rendeu sete prêmios **Encontro Gastrô – O Melhor de BH**, o Verdinho abriu um endereço no Vila da Serra, em Nova Lima. Agora são três casas – São Bento, Jardim Canadá e o mais novo – e os sócios Soraya Hazana, Rodrigo Burni e Gabrielle Espinelli receberam convidados para comemorar essa nova etapa. A proposta é a mesma que já é sucesso na cidade, com farto bufê a quilo e ambiente sofisticado e aconchegante, além do serviço à la carte à noite, drinques e delícias para petiscar. Há também um Village Kids para a diversão da garotada. Fotos: Jean Assis/divulgação.



O novo Verdinho



Soraya Hazana, Gabrielle Espinelli, Juliana Calazans, Leticia de Pula e Renata Matta Machado



O instagramer mirim Lord Benzera



Soraya Hazana, Beth Nejm e Gabrielle Espinelli



Clara Senra e Caio Antunes



Beth Nejm e Ademir Eger



Wellerson Ferreira e Marizeli Ferreira

PALESTRA:

COMO CHEGUEI ATÉ AQUI.

COM:

CÍNTIA CHAGAS



26 DE AGOSTO
BELO HORIZONTE-MG



20H30

LOCAL:  **BeFly** **MINAS
CENTRO**

INÍCIO DAS VENDAS
07 DE MAIO . 12H

VAGAS LIMITADAS

VENDAS:

Symplã

REALIZAÇÃO:

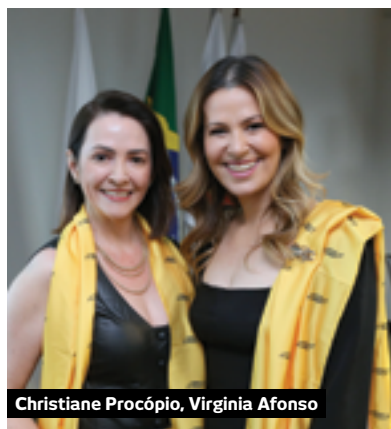




Posse da nova diretoria da BPW Belo Horizonte



Cláudia Pirani e Maria Celeste Guimarães



Christiane Procópio, Virginia Afonso



Renata Rachid, Sandrelli Rois, Helena Delamônica e Christiane Procópio



Marina Falcão, Helena Delamônica, Maria Celeste Guimarães e Renata Rachid

MULHERES DE NEGÓCIOS

A nova diretoria da BPW (Business and Professional Women) Belo Horizonte tomou posse no dia 28 de abril, em cerimônia realizada no auditório da Fiemg. No evento, a presidente Maria Celeste Guimarães recebeu a vice-presidente nacional, Cláudia Pirani. A missão da organização é "promover o empoderamento econômico, social e político das mulheres, fomentando o desenvolvimento profissional e incentivando a participação ativa nas decisões que impactam suas vidas e suas comunidades". Fotos: Edy Fernandes.



Renata Horta, Eliane Ramos e Andressa Tibúrcio



Rita Massote Leitão e Flávia Massote Leitão



Denise Maldonado e Sara Queiroz

A parceria certa em Saúde, Segurança e Ergonomia do trabalho.

+2.500

Clínicas credenciadas

**Atendimento
Nacional**

Tecnologia, Experiência e Atendimento exclusivo
Gestão completa em Saúde, Segurança
e Ergonomia do Trabalho.

 @contreioficial

 www.contrei.com

 www.linkedin.com/company/contrei

Certificações



Certificação ISO 9001
Sistema de Gestão de Qualidade



Selo de qualidade
ABRESST

Associações

Membro Institucional da
Associação Brasileira
de Higiênistas Ocupacionais



Em conformidade
com a LGPD



Fly me to the Moon

A conhecida e bela canção que dá título a este texto – e que embala encontros românticos – não nasceu com esse nome. Em 1954, Bart Howard escreveu “In Other Words”, uma baladinha despreziosa que ganhou o mundo quando Frank Sinatra a gravou, em 1964. Foi essa versão que a transformou, para além de hino dos enamorados, em trilha sonora não oficial da corrida espacial. Tão simbólica que a própria Nasa levou a música em missões do programa Apollo.

Em 1969, o título virou realidade. A missão Apollo 11 levou Neil Armstrong e Buzz Aldrin à superfície lunar, enquanto Michael Collins orbitava acima. O foguete Saturn V, com 110 metros de altura, colocou em trajetória translunar uma nave de quase 3 mil toneladas. A viagem durou cerca de quatro dias. O pouso, transmitido para centenas de milhões de pessoas, marcou um ponto de inflexão para a humanidade.

Os números ainda impressionam. O programa Apollo mobilizou centenas de milhares de pessoas e consumiu dezenas de bilhões de dólares à época. Computadores menos potentes que um celular atual coordenaram cálculos orbitais, correções de rota e o próprio pouso manual. Armstrong desceu com poucos segundos de combustível restantes. Não havia margem para erro. E, ainda assim, funcionou.

Agora, meio século depois, a epopeia recomeça. A Nasa conduz o programa Artemis, cujo objetivo é levar o homem novamente à superfície da Lua. A missão Artemis II conduziu com sucesso quatro astronautas à órbita lunar, preparando o caminho para a Artemis III, que pretende pousar no nosso satélite natural.

A arquitetura atual, claro, é bem mais complexa. O foguete SLS (Space Launch System) substitui o Saturn V. A cápsula Orion transporta a tripulação, enquanto o pouso depende de módulos desenvolvidos em parceria com a SpaceX, de Elon Musk, que Janja mandou para aquele lugar. E a estação lunar Gateway, ainda em construção, funcionará como ponto de apoio em órbita.

Se, em 1969, o objetivo americano era chegar à Lua antes dos soviéticos, em 2026 é ficar. Explorar recursos, testar tecnologias e preparar a próxima jornada: Marte. A Lua, portanto, deixou de ser destino final e se tornou uma espécie de plataforma intermediária.

Curiosamente, no momento em que Estados Unidos, China, Europa e Índia disputam a futura presença na Lua, o planeta segue preso a conflitos que remetem mais ao século XIX do que à nova corrida espacial. A guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada em 2022, reintroduziu na Europa imagens que pareciam superadas. No Oriente Médio, a escalada entre Hamas e Israel, com a eclosão da guerra contra o Irã, contando com a participação ostensiva dos EUA, reacendeu a lógica da violência cíclica, com impactos regionais e globais.

Esse contraste é muito mais que simbólico. As mesmas potências que financiam foguetes reutilizáveis, estações orbitais e missões in-

“Se, em 1969, o objetivo americano era chegar à Lua antes dos soviéticos, em 2026 é ficar. Explorar recursos, testar tecnologias e preparar a próxima jornada: Marte”

terplanetárias, seguem direcionando trilhões de dólares para arsenais militares e tecnologias de destruição, e expõem um paradoxo avassalador: avançamos em capacidade, mas não em maturidade.

Entre a Apollo e a Artemis, a humanidade se transformou como jamais em períodos anteriores, mas não mudou de rota. Se continua olhando para cima, tentando dar sentido à própria e ainda incompreensível existência, atua para aniquilar a si mesma e o planeta que a abriga.

Para encerrar com outra bela música, parafraseio os Paralamas do Sucesso: “Tendo a lua aquela gravidade aonde o homem flutua, merecia a visita não de militares, mas de bailarinos. E de você e eu.” ■

OSCAR

RESTAURANTE

149 + 10% por pessoa

Conheça o Oscar Restaurante, onde a assinatura do Chef Gerardo transforma a culinária italiana em experiência autoral e sofisticada. De março a maio, experimente o novo menu do Chef Gerardo.



Servido diariamente no almoço e jantar, até às 23h.





Chef Gerardo Costa

OSCAR
RESTAURANTE



@brasiliapalace 
+55(61) 3306 9060 

 plazabrasilia.com.br/brasiliapalace
 reservaspalace@plazabrasilia.com.br

BH DOR

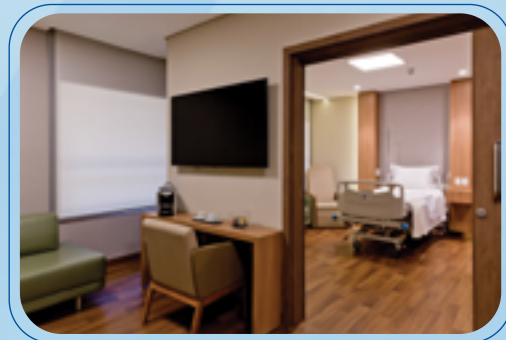
A nova ala premium do Hospital Biocor

Com estrutura hospitalar moderna, exclusiva e de alto padrão para a população de Belo Horizonte, Nova Lima e região

A excelência em saúde agora atinge um novo patamar em Minas Gerais. A nova ala premium do **Biocor** oferece atendimento médico-hospitalar de qualidade, com:

- Pronto atendimento 24h, com sistema *Smart Track*;
- Parque de exames completo;
- Leitos modernos e confortáveis;
- UTI individual com estrutura para acompanhante.

Localização privilegiada com acesso exclusivo pela Rua Mario Vrandecic.



Central de Atendimento:
(31) 3289-5040 / 3003-3230

www.biocor.com.br

Registro, Nome e RTs em rededor.com.br

 **Biocor**
INSTITUTO

REDE DOR